

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CORA CORALINA
CURSO DE GEOGRAFIA**

Leidiane Santana

**INDUSTRIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO POPULACIONAL NA CIDADE DE
ITABERAÍ – GO**

Orientador: Prof^o. Dr. Marcelo de Mello

**GOIÁS-GO
2009**

LEIDIANE SANTANA

**INDUSTRIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO POPULACIONAL NA CIDADE DE
ITABERAÍ – GO**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG) / Unidade Universitária “Cora Coralina” (UnUCC), como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Mello.

**GOIÁS-GO
2009**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA “CORA CORALINA”
CURSO DE GEOGRAFIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

No mês de Dezembro de 2009, na Unidade Universitária Cora Coralina da Cidade de Goiás, a aluna Leidiane Santana defendeu a monografia de final de curso intitulada: **INDUSTRIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO POPULACIONAL NA CIDADE DE ITABERAÍ – GO.**

BANCA:

Professor Dr. Marcelo de Mello - UEG

Professora Maria de Fátima Araújo Godinho

Professor Ivonaldo Ferreira Duarte

A toda minha família que me apoiou no decorrer do processo de formação e a todos aqueles que estiveram comigo e contribuíram direto ou indiretamente para a concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, sabedoria e Capacidade de recomeçar.

Ao meu pai **João Clementino** pelo exemplo de honestidade e perseverança.

A minha mãe **Aparecida** pelo apoio e incentivo incondicional.

A minha irmã pela paciência e compreensão.

Aos funcionários da biblioteca pela atenção e disponibilidade.

A todos os meus professores pela competência e conhecimento e em especial ao professor **José Alberto** pela amizade e disponibilidade.

Ao meu orientador **Marcelo de Mello** pela atenção.

Aos meus colegas pela amizade e cumplicidade.

"A sabedoria não nos é dada. É preciso descobri-la por nós mesmos, depois de viagem que ninguém nos pode poupar ou por nós".

(Marcel Proust)

RESUMO

O presente estudo objetiva caracterizar transformações sócio-econômicas e geográficas da cidade de Itaberaí-Go, considerando a industrialização, a geração de emprego e o aumento populacional, bem como algumas de suas conseqüências. No primeiro capítulo são abordados conceitos e reflexões sobre espaço, espaço urbano e paisagem. No segundo capítulo é citado o histórico, características físicas, geográficas e sócio-econômicas da cidade de Itaberaí. No terceiro capítulo é apresentado o resultado da pesquisa realizada com os imigrantes ou os novos moradores da cidade, mencionando origem, aspectos do cotidiano, situação profissional, opinião sobre a cidade e perspectivas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Industrialização. Emprego. Imigrantes. Itaberaí.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1: Abatedouro são Salvador (super frango).....	21
Foto 2: Supermercado Rio das Pedras, Mercadão da moda	23
Foto 3: Praça Central e Praça da Matriz – centro.....	24
Foto 4: Setor Fernanda Parque.....	24
Foto 5: Vila Leonor.....	26
Foto 6: Residencial Vitória.....	27
Foto 7: Residencial Virgílio Araújo.....	28
Foto 8: Shopping Master.....	28
Foto 9: Igrejas da cidade de Itaberaí -GO.....	29
Quadro 1: Relação de crescimento da população de Itaberaí.....	30
Gráfico 1: Idade	31
Gráfico 2: Local de nascimento.....	31
Gráfico 3 : Atividade profissional.....	32
Gráfico 4: Regime Previdenciário.....	32
Quadro 2: Saldo de empregos do ano de 2001 e 2009.....	33
Quadro 3: Setores que mais contrataram no período de janeiro de 2003 a setembro de 2009.....	33
Gráfico 5: Estado civil.....	34
Gráfico 6: Escolaridade.....	34
Gráfico 7: Faixa salarial.....	35
Gráfico 8: Religião	35
Gráfico 9: Situação domiciliar.....	35
Gráfico 10: Número de moradores nos domicílios.....	36
Gráfico 11: Local onde residem os imigrantes.....	37
Gráfico 12: Tempo que residem na cidade	38
Gráfico 13: Local onde moravam antes de Itaberaí.....	38
Gráfico 14: Carro próprio	39
Gráfico 15: Localização do trabalho.....	39
Gráfico 16: Transporte utilizado par ir ao trabalho	40
Gráfico 17: Tempo gasto pelos migrantes no trajeto casa/trabalho.....	40
Gráfico 18: Horas de trabalho por dia.....	41
Gráfico 19: Vestuário.....	41

Gráfico 20: Bancos utilizado pelos migrantes.....	42
Gráfico 21: Serviços de saúde.....	43
Gráfico 22: Serviços de educação.	44
Gráfico 23: O que mais gosta da cidade.....	44
Gráfico 24: Problemas de Itaberaí.....	45
Gráfico 25: Significado de Itaberaí.....	46
Gráfico 26: Pretende mudar de Itaberaí.....	47
Gráfico 27: Lugar de escolha dos entrevistados para morar se pudesse.....	47
Gráfico 28: Motivos que impedem a mudança.....	48

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE ESPAÇO E ESPAÇO URBANO	12
1.1 PAISAGEM: UM MEIO PARA COMPREENDER O ESPAÇO.....	14
1.2 MOBILIDADE POPULACIONAL.....	15
1.3 MIGRAÇÃO URBANA-URBANA.....	16
1.4 MIGRAÇÕES POPULACIONAIS NO BRASIL.....	17
1.5 AGLOMERAÇÃO POPULACIONAL E DIVERSIFICAÇÃO CULTURAL.....	18
2 HISTÓRICO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS DE ITABERAÍ	19
2.1 INDUSTRIALIZAÇÃO: UM ATRATIVO PARA NOVOS MORADORES.....	21
2.2 EXEMPLOS DE CONTRASTES NO ESPAÇO DE ITABERAÍ -GO.....	23
2.3 FERNANDA PARQUE: UM CASO ESPECÍFICO.....	24
2.4 VILA LEONOR.....	25
2.5 ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE BAIXA RENDA DE ITABERAÍ: HISTÓRICO E FINALIDADE.....	26
2.6 RESIDENCIAL VITÓRIA E VIRGÍLIO ARAÚJO: SITUAÇÃO ATUAL.....	27
3 ANÁLISE QUALITATIVA DOS MIGRANTES ATRAÍDOS PELA CIDADE DE ITABERAÍ	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	53
APÊNDICE A – Entrevista para caracterização dos migrantes que residem em Itaberaí	
ANEXOS	57
ANEXO A – Boletim Informativo da Super Frango	
ANEXO B – Reportagem do Jornal Acontece	

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O espaço é fortemente influenciado por fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que, por sua vez, armazenam no espaço todos esses fatores através de sua cultura, utilizando-se da forma física.

Quando o ser humano ocupa um espaço e adapta -o para seu uso, ele armazena ali seu modo de vida, sua cultura, e conseqüentemente, quando essa cultura entra em contato com outras culturas ele adquire novas características que refletirão diretamente na composição desse espaço geográfico.

Assim, esse espaço é produzido e reproduzido pelas relações sociais, de geração a geração, “preservando” parte das características de cada geração que se manifesta na paisagem. Santos (1997, p. 38) diz que:

Uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade [...] é o resultado de uma acumulação dos tempos[...]A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma forma que atenda as necessidades novas da estrutura social.

O espaço da cidade de Itaberaí vem sofrendo bruscas alterações em decorrência do adensamento populacional em conseqüência, principalmente, da presença da SuperFrango, que é a única indústria de grande porte da região e, portanto, um pólo atrativo para pessoas que buscam emprego, tanto dos municípios vizinhos, como de outras regiões pouco industrializadas e carente de oferta de emprego.

Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver; para o homem, é produzir o espaço. Como o homem não vive sem o trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico. A força de vida do homem é o processo de criação do espaço. (SANTOS, 1997, P.88).

A partir do crescimento da produção da SuperFrango e da população da cidade, também aumentou o consumo de mercadoria e de artefatos necessários para suprir as necessidades impostas pela população local, conseqüentemente, possibilitou o fortalecimento do setor comercial da cidade, se destacando entre outros a rede de lojas de móveis/eletrodomésticos e de roupas e calçados.

Esse adensamento populacional também reflete na composição e organização da cidade, na formação e caracterização dos setores destacando, por exemplo, o agrupamento nos

setores de acordo com a classe social; ou seja, a materialização do poder aquisitivo no espaço geográfico. O espaço é o resultado da geografização de um conjunto de variáveis, de sua interação localizada, e não dos efeitos de uma variável isolada (Borba apud Santos, 1999, p. 73).

Outro fator importante a ser destacado é o aumento da violência, dos assaltos e das drogas, que tem feito com que a população altere seu cotidiano, como por exemplo ficar mais em casa, deixando de sair a qualquer hora na rua, como antes era normal, além de reforçar a segurança em casa.

De uma forma geral, o modo de vida dos moradores vem sendo alterado constantemente, através da aglomeração e transformação das formas e da cultura local.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo emigratório da cidade de Itaberaí-GO, enfocando atrativos e reflexos no espaço geográfico, bem como caracterizar o migrante atraído pela cidade.

Primeiramente, buscou-se averiguar dados registrados que comprovam o aumento populacional e a observar suas conseqüências culturais, sócio-econômicas e físicas. Seguido pela observação dos espaços específicos de concentração, identificando condições físicas e sociais e suas respectivas transformações posteriores a recepção dos imigrantes.

Para a realização da pesquisa foi necessário o levantamento bibliográfico relacionado ao tema, a constatação da atual situação física e sócio-econômica da cidade e, por fim, a realização de entrevistas aleatórias com migrantes, para averiguar atrativos, opiniões e intenções futuras com relação a cidade.

Os resultados estão organizados nos três capítulos que compõem esta monografia. No primeiro capítulo retratamos conceitos de espaço, paisagem e migrações, bem como suas respectivas composições e motivações.

No segundo capítulo mencionamos o caso específico da cidade de Itaberaí -GO, a industrialização, o desenvolvimento econômico, o crescimento populacional e a materialização desse processo no cotidiano da população e no espaço geográfico.

No último capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os migrantes, focalizando os motivos que os atraíram, situação atual de emprego, opinião sobre a cidade e pretensões futuras.

1 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE ESPAÇO E ESPAÇO URBANO

O espaço pode ser visto como a materialização das relações sociais, o resultado da mescla de elementos históricos que retratam o “passado” da sociedade, as transformações causadas pelas relações renovadas, “O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais”. (SANTOS, 1997, p. 71)

Nesse sentido, ao analisar sua formação torna-se necessário considerar o tempo, uma vez que ele influencia direto e indiretamente a composição de suas formas através de fatores internos e externos, que, por sua vez determinam desde a criação dos aspectos físicos, como a construção de estradas, empresas, até em mudanças no sistema financeiro, nas leis ou no curso natural de desenvolvimento social; ou seja, a forma física do espaço é grandemente influenciada por fatores econômicos, políticos e culturais.

Segundo Rocheford (1998) as formas de organização do espaço é fortemente relacionado ao grau de desenvolvimento econômico e social desse espaço.

Sendo assim, a medida que uma determinada localidade se desenvolve economicamente, traz para população novos produtos, novos moradores, novas oportunidades, e, conseqüentemente, novas necessidades e hábitos que serão determinante para a criação de uma nova política voltada para manter tanto a segurança e o convívio social pacífico, como para promover o crescimento e desenvolvimento econômico constante, acessível e benéfico a população local.

Tais transformações no cotidiano da população refletem diretamente na composição das formas do espaço, pois o espaço local materializa a cultura local e, portanto, quando a cultura sofre alterações ele também é alterado, desintegrando e agregando novas formas e valores.

Contudo, a dinâmica do espaço reflete as mutações que ocorrem na sociedade. À medida que a população tem novas necessidades ou conquista novos “horizontes” o espaço é transformado, agregando a ele novas características, “O espaço aparece como um substrato que acolhe o novo, mas resiste às, guardando o vigor da herança material e cultural, a força que espera vigilante, a ocasião e a possibilidade de se levantar”. (SANTOS, 1994, p.37).

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas, através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas sociais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas em que impactam diretamente sobre o espaço, alternando-o todo ou em parte, ou preservando-o em suas formas e interações espaciais. (CORREIA, 1995, p.35).

Santos (1985) diz que o espaço é fortemente influenciado pelos sistemas de tempo, e pelas histórias local, regional, nacional ou mundial, bem como pelas variáveis que constituem o espaço, dependendo das condições do sistema temporal, uma vez que o mesmo é organizado a partir do equilíbrio dos fatores de dispersão e de concentração num determinado período da história do espaço. Assim, a partir do tempo histórico podemos compreender a situação atual do espaço, ou seja, as causas das características atuais do espaço.

Portanto, o espaço possui traços marcantes da sociedade que o produz, isso porque uma geração tende a completar a outra, compondo a história do espaço. À medida que a história se realiza, a natureza adquire novo significado, uma vez que é modificada pelo ser humano. “Falar em produção do espaço é falar desse espaço como componente da produção social, em geral que tem uma lógica, uma dinâmica que é própria dessa produção social, de um modo de produção da sociedade” (CAVALCANTI, 2001, p.15).

No caso do espaço urbano, onde predomina grande concentração de contingente humano e, conseqüentemente, diversas culturas justapostas, cabe uma análise das condições, e meios de reprodução da sociedade, considerando o homem como sujeito dotado de valores e desejos, que são espacializados ao produzir o espaço onde vive, mas também depende das possibilidades que o mesmo oferece.

A sociedade, ao produzir seus bens materiais e imateriais, reproduz-se como espécie e forma o espaço geográfico, que por sua vez pode ser produzido pelo capital, priorizando a propriedade privada, ou seja, o homem molda seu espaço de acordo com seu modo de vida, sua cultura, sua situação econômica, seus valores sociais e políticos; por isso a diferença nos ambientes urbanos ou a contradição nas cidades, entre os centros e as periferias, mantendo-se simultaneamente, fragmentado e articulado, refletindo a realidade social local.

Logo quando observamos e analisamos os contrastes nas cidades podemos perceber o processo histórico da população local através de suas características atuais, uma vez que o espaço urbano não se limita a formas, expressando um modo de vida, considerando todas as esferas da vida social. A cidade “é, sobretudo, a representação mais clara do modo de vida dos homens”. (ARRAIS, 2001, p.178).

A observação da paisagem do espaço urbano é uma importante fonte de informação sobre o mesmo, por isso vale ressaltar e conceituar o termo paisagem como segue abaixo.

1.1 PAISAGEM: UM MEIO PARA COMPREENDER O ESPAÇO

A partir de uma observação atenta e criteriosa a paisagem nos passa informações que possibilitam a compreensão do espaço, bem como suas características particulares.

A observação da paisagem urbana nos permite perceber a espacialização das diferentes classes sociais; áreas nobres, áreas em processo de valorização, são facilmente reconhecidas na paisagem. É também possível perceber a historicidade da sociedade materializada na paisagem, através de formas antigas que permanecem para além das funções que a criaram (CAVALCANTI, 2001, p. 14).

Quando olhamos para o espaço visualizamos uma paisagem, um mapa de informações da sociedade que a construiu, isto é, a paisagem consiste numa forma física e direta de se obter informações sobre os aspectos sociais e naturais de uma determinada área, refletindo o resultado da interação homem e meio ambiente, nos passando a história do lugar, e sua dinâmica nos permitindo acompanhar as transformações que ocorrem ao longo do tempo no espaço. “Paisagem é (...) o conjunto de forma que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza(...)”. (SANTOS apud BORBA, 1998, p.22-23).

Tal fato faz com que ela seja um dos conceitos-chave da geografia, sendo apresentada como um “mosaico” construído de elementos visíveis e invisíveis, que reproduzem as relações estabelecidas entre o homem e o meio, expressando a organização dos elementos que compõem o espaço geográfico, considerando a economia, a história e a cultura da sociedade que a produz à medida que produz o espaço.

Sendo assim, a paisagem nos revela processos sociais, processos de produção, reprodução, apropriação e transformação do espaço. “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa vista alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 1997, p. 61).

Dessa forma, a paisagem é tudo que está no alcance dos nossos sentidos, e, portanto, retrata a dinâmica no espaço e suas transformações físicas, sendo composta por elementos naturais, sociais, criados ou preservados pela sociedade que nela vive, considerando seu conhecimento, costumes, tradição e principalmente o período da história.

A paisagem é humana, tem a dimensão da história e do socialismo produzido pela vida do homem. “É expressão do trabalho social materializado, mas também é expressão de um modo de vida. A desigualdade que pode ser percebida no olhar a

paisagem” é consequência dos contrastes decorrentes do processo de produção do espaço urbano. (CARLOS, 1992, p.24).

A paisagem está ligada a maneira de ver, de “compor e harmonizar” o mundo externo no espaço, a cultura e as formas físicas presentes na superfície da terra independentemente de ser natural ou artificial. “A paisagem artificial é paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela que ainda não foi mudada pelo esforço humano”. (SANTOS, 1997, p.64).

Nesse sentido pode-se dizer que a paisagem está em constante processo de desenvolvimento, dissolução e substituição, onde o homem exerce papel fundamental, através da modificação da área que a apropria para seu uso. Portanto, com o aumento da área urbana a paisagem natural (regida por leis naturais) lentamente vem cedendo lugar a paisagem artificial (construída pelo ser humano).

A paisagem é o conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações e ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade e ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um modo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.(SANTOS, 1997, p.65).

Sendo assim os espaços e a paisagem são influenciados pela ação humana sobre a natureza, a medida que molda-a para seu uso, apesar do espaço ser material e a paisagem abstrata, já que é influenciada pela percepção, pelo envolvimento emocional e conhecimento geral do indivíduo. O espaço e a paisagem se completam, constituindo fontes inigualáveis de informação.

1.2 MOBILIDADE POPULACIONAL

Mobilidade populacional refere-se ao deslocamento de pessoas de uma região para outra em caráter permanente ou temporário, em consequência de crises políticas, sociais, religiosas, psicológicas naturais e econômicas.

Nas sociedades primitivas, o homem era nômade e sobrevivia através da caça, pesca e coleta de frutos, sendo as migrações motivadas por fatores naturais. Já nas sociedades posteriores ao desenvolvimento da agricultura e o surgimento das cidades, prevaleceu principalmente as migrações voluntárias, isto por que o ser humano começa a produzir seu

próprio alimento, tornando-se sedentário, e, conseqüentemente a migração deixa de ser um determinante da sobrevivência humana e começa a ter outras motivações.

As migrações quando não são conseqüência de perseguições políticas e/ou religiosas são consideradas voluntárias, ou seja, quando as pessoas optam por migrar, mesmo que forçada indiretamente por fatores econômicos como o desemprego por exemplo.

A migração da força de trabalho é uma resposta positiva não apenas à falta de emprego, mas para a baixa remuneração, a estabilidade e carência de estímulos, em serviços prestados a um patrão ou a uma autoridade as quais não se pretendem presentear com lucros. Trata-se de uma resposta positiva, pois demonstra em grandes massas de população em idade ativa o desejo de continuar lutando por alguma coisa. (WETTSTEIN, 1997, p.107).

Quase na totalidade os movimentos migratórios estão relacionados a condições sócio-econômicas, aos desníveis exorbitantes na distribuição de renda, que excluem a classe de baixa renda condenando-a ao desemprego e a migração rumo a localidades com mais alternativas, cidades com maior oferta de trabalho.

1.3 MIGRAÇÃO URBANA-URBANA

A modernização, muito apropriadamente qualificada de conservadora consolidou o latifúndio, aumentando a concentração fundiária pela anexação de pequenas e médias propriedades. Estas, de fato, se tornaram, em grande maioria inviáveis pela incapacidade financeira de seus proprietários em adaptá-las as exigências técnicas da agricultura moderna. (ALMEIDA, 2000, P.143).

A industrialização e os avanços tecnológicos trouxeram para o campo a mecanização da agricultura e as transformações significativas na forma de produzir.

As máquinas agrícolas lentamente substituíram em grande parte o trabalho do homem no campo, provocando o êxodo rural ou a migração do homem para as cidades em busca de emprego. Conseqüentemente, as cidades cresceram rapidamente, aglomerando todas essas pessoas que buscam por melhores condições de vida.

Segundo Gomes (2002), a cidade é uma associação entre indivíduos com vários graus de investimentos e interesses, com capacidades e opiniões diferentes relacionadas ao grupo, tendo a lei como uma forma de garantir os limites da ordem, de modo a manter a ordem social, impondo um aspecto de atitudes possíveis e plausíveis ao conjunto de pessoas.

Com a aglomeração do contingente humano nas cidades, a industrialização desenvolve-se, mas não o suficiente para empregar toda mão-de-obra disponível, provocando

o aumento da competitividade no mercado de trabalho e, indiretamente, a exclusão das pessoas com menor poder aquisitivo.

1.4 MIGRAÇÕES POPULACIONAIS NO BRASIL

Segundo Ross (2003) o Brasil está entre os países que apresentam os maiores desníveis na distribuição de renda do mundo, além de possuir um número relativamente alto de pessoas economicamente inativa (maioria idos), sendo isso um fato que perdura desde o processo de industrialização brasileira, que apesar de ter sido intenso não acompanhou o crescimento da população.

Segundo Wettstein (1997), nos países de terceiro mundo os trabalhadores recebem baixos salários surgindo à necessidade de complementar a renda familiar, e para isso utilizam-se da incorporação de novos membros familiares – que não estão em faixa etária de trabalhar – contribuindo para a manutenção do trabalho informal e subemprego. Caso contrário só resta ao trabalhador emigrar para outros países ou cidades vizinhas que forneça maiores perspectivas de crescimento econômico, conseqüentemente melhores salários. Damiani apud Sorre (1991, p.63) diz que “o impulso migratório raramente é um fato simples; resume-se num acúmulo de necessidades, desejos, sofrimentos e esperanças”.

No Brasil predominam as migrações voluntárias, ou seja, “motivadas pelo desejo de melhoria de vida e de ascensão social (...) A quase totalidade dos movimentos migratórios ocorridos em sua história estiveram relacionados com condições socioeconômicas. As faixas de renda dessas populações são quase sempre muito baixas (ROSS, 2003, p.392).

Essas migrações podem gerar problemas socioculturais gritantes, uma vez que o indivíduo rompe com seu lugar de origem, e conseqüentemente, surge a necessidade de reintegração social no lugar de chegada. Com as diferenças físicas e culturais, muitas vezes os indivíduos se tornam alvos de preconceito; ou seja, são excluídos do meio social, principalmente quando apresentam em sua aparência a sua carência financeira, não conseguindo a tão almejada ascensão social, passando a habitar nas periferias das cidades. Isto reflete diretamente na sociedade local, uma vez que com a falta de emprego muitas pessoas entram no mundo do crime, das drogas e do álcool, além de impor mudanças na saúde e educação, o que nem sempre acontece, se tornando um caos a toda sociedade local. Cabe ressaltar, também, as transformações culturais que tais fatos causam a população local, como analisaremos abaixo.

1.5 AGLOMERAÇÃO POPULACIONAL E DIVERSIFICAÇÃO CULTURAL

Ao se falar em cultura deve-se considerar que o ser humano além de ver, sentir, também pensa, fala e comunica com os outros, através de expressões, de danças de opiniões, adquirindo percepções a partir de sua realidade no meio social, envolvendo fatores econômicos, políticos e culturais.

cultura entendida como o conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores – é vista como associada à vida cotidiana e re-elaborada constantemente no seio das relações sociais. A cultura é ao mesmo tempo um reflexo, uma mediação e uma condição social” (Correa, p.181, 2005).

Sendo assim, a cultura é aprendida e pode variar de acordo com as experiências e com a rotina de cada indivíduo que por sua vez são determinadas pelas instituições sociais, econômica, de parentesco e pelos complexos de cultura predominante no seu meio social.

As cidades ao receber migrantes de vários países e cidades diferentes, recebem também novas culturas, costumes e crenças que cotidianamente vão influenciando e sendo influenciadas pela cultura local, dando margem ao surgimento de novas culturas, moldada por novos conhecimentos e por novas necessidades impostas. Isto por que toda pessoa reflete seu passado e sua percepção, que com a interação e o cotidiano dão margem a agregação de novos hábitos, experiências e valores, enfim, uma “nova” identidade cultural, pois “a cultura é a parte do ambiente feita pelo homem (...) é o resultado das experiências particulares da população passada e presente que vive de acordo com ela”(Herskovits, 1963, p.33 -35). E a identidade é criada a partir do momento em que os seres humanos criam lugares nos espaços e os preenchem de significados e valores.

Os seres humanos ao criarem o lugar, se apropriar e produzir no meio seu meio social estão produzindo identidade, conseqüentemente cultura, pois a identidade além de características de etnia está associada ao espaço geográfico e a cultura, pois nascemos em um meio cultural que imprime identidade ao indivíduo e ao grupo, que só será influenciada por novas circunstâncias ou contatos com outras culturas, através da recepção ou da perda de habitantes através da mobilidade populacional.

2 HISTÓRICO E ASPECTOS GEOGRÁFICOS DE ITABERAI

A cidade de Itaberaí originou-se da reunião de fazendeiros e roceiros da região que em meados do século XIII arrotearam as terras próximas do Rio das Pedras para criação de gado e cultivo de produtos, que até então eram comercializados em Vila Boa (atual cidade de Goiás).

Com o passar do tempo, com as ladainhas e rezas nas casas dos fazendeiros e a necessidade de um local para a celebração de cerimônias religiosas (batismos, casamentos), edifica-se uma pequena capela em louvor a nossa Senhora D'Abadia, "não muito distante de um pequeno curral ali existente, advindo daí o nome de povoação que por mais de século ficou conhecida como Currálinho" (SILVA, 2001, P. 518).

No ano de 1779, o pequeno curral já contava com um bom número de habitantes que desfrutavam de cerca de 70 alqueires dado por Francisco de Sá Tavares (morador antigo da região) e já aparecia no mapa das capitânicas, mas só em 1868 se tornou o 18º município goiano, com a emancipação da cidade de Goiás. Porém, só em 1885 é instalado e conquista sua administração municipal.

Em julho de 1903 o município de Currálinho se torna oficialmente uma cidade, já possuindo número significativo de construções e comércio, e só depois de 21 anos sobre a influência do Deputado Benedito Pinheiro de Abreu tem seu nome mudado para Itaberaí ou na língua indígena "Rio das Pedras Brilhantes".

Segundo Pironi (2008) até o ano de 1930 o território de Itaberaí incluía os municípios de Itauçu, Araçu, Inhumas, Taquaral de Goiás, Itaguari e Heitoráí, e só depois foi se desintegrando até chegar ao tamanho atual.

Quanto a localização geográfica de acordo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município compreende atualmente uma área de 1.471.173 km² de extensão territorial e esta situada no centro-oeste brasileiro, no estado de Goiás, a norte de Goiânia, a margem direita do rio das pedras, sendo cortado pela rodovia pavimentada GO – 070, facilitando o escoamento da produção local para várias regiões.

Tem como distrito, povoados e aglomerados: Gongomé, Santa Rita, Santo Antonio, Lobeira, São José do Retiro. E quanto a municípios limítrofes temos Taquaral de Goiás, cidades de Goiás, Itauçu, Avelinópolis, Araçu, Heitoráí, Itaguari, Anicuns, Americano do Brasil, Mossâmedes e Itaguaru.

No que se refere a aspectos físicos e demográficos a cidade de Itaberá também é privilegiada, sendo composta em maior parte por terrenos planos, com exceções de algumas partes onduladas e montanhosas ao nordeste.

Além de ser rica em água sendo banhada pelo rio Uru - que recebe os córregos Limoeiro, Santo Antonio, fundo, Bagagem, Sobradinho, Ouro quente, João Cabra e Estiva – e pelo Rio das pedras que banha a cidade, abastece a população e alguns pivôs próximos – recebe os córregos Chicha, São Tome, Barreiro, conceição, Padre Felipe, Cury, Lobeira, São domingos, Palmital e Jose Manuel.

A vegetação predominante é o cerrado e a mata tropical composta por arbustos nodosos e tortuosos, madeiras de lei como jatobá, aroeira, cedro, jacarandá, bálsamo, tamboril, peroba, sucupira, angico, ypê roxo e amarelo, matas ciliares que ainda conservam parte da fauna e da flora da região, além de gramíneas duras e árvores espaçadas com galhos tortos e retorcidos e várias plantas medicinais como o velame e o caroba.

Tudo isso é envolvido pelo clima predominante tropical -úmido, com estações bem definidas, tempo seco ou chuvoso. Em uma altitude de 701 m e numa densidade demográfica de 20,81 (hab/ km²) (2007). Ou seja, é um local agradável, acessível e com espaço geográfico apropriado para expansão.

As teorias clássicas vão, conforme o princípio da melhor localização ligada aos custos de transportes, determinar os fatores levados em conta pelas empresas em sua decisão de implantação. Os elementos propostos são: os custos relativos de obtenção de matérias-primas, os que concernem ao acesso ao mercado e, enfim, os custos diferenciais do trabalho, a que acrescem os fatores de aglomeração e as economias externas...O objetivo da teoria da localização é fornecer explicação da organização espacial das empresas, identificar as variáveis que determinam a localização e oferecer soluções analíticas. (BENKO, 1999, p.132).

Segundo Benko (1999) para a implantação de uma indústria de alta tecnologia se considera a força de trabalho, as universidades e institutos de pesquisa, o atrativo da paisagem, a infra-estrutura de transporte, os serviços e o clima político e de negócios e as economias de aglomeração.

Isso porque a implantação de uma empresa, principalmente de grande porte implica a contratação de funcionários com mão-de-obra qualificada – engenheiros, administradores – e mão-de-obra barata para a área de produção.

Contudo, se torna fundamental infra-estrutura de moradia, saneamento, transporte e lazer para suprir as necessidades dessa população, propiciando “boa qualidade de vida”, e se tornando atrativa aos olhos dos migrantes para se concentrarem na cidade, e assim, atender as

necessidades da empresa. “A estruturação do espaço intra-urbano é dominada pelo deslocamento do ser humano, enquanto portador da força de trabalho ou enquanto consumidor”(VILLAÇA, 1929, p.21).

Logo, os aspectos gerais do município favorecem significativamente a industrialização e o desenvolvimento econômico local ganhando destaque na produção econômica Brasileira, se desenvolvendo em diversos setores.

2.1 INDUSTRIALIZAÇÃO: UM ATRATIVO PARA NOVOS MORADORES



Foto 1: **Abatedouro São Salvador (SuperFrango).**

Fonte; www.superfrango.com.br/pt-br/site.php?secao=empresa

Itaberaí vivenciou nos últimos anos um acelerado crescimento populacional e econômico, só do ano de 2000 a 2007 a cidade recebeu mais de 4 mil pessoas e admitiu mais de 2000 emprego formal para fins de produzir para o mercado interno e externo. Só no ano de 2008 a empresa exportou aproximadamente 6,468 toneladas frango, ração animal e outros derivados da carne de frango.

O Abatedouro São Salvador Ltda. (SuperFrango) que emprega atualmente aproximadamente 3.000 pessoas, sendo 1.900 diretamente na empresa e o restante terceirizado.

Entre janeiro de 2008 e fevereiro de 2009, os produtos SuperFrango chegaram a 12 novos países no quadro de exportação – Moldávia, Armênia, Azerbaijão, Guiné Equatorial, Tadjiquistão, Serra Leoa, Benim, Gana, Gabão, Congo, Geórgia e Angola. Somente em 2008, As exportações aumentaram em 110%, se comparado ao mesmo período do ano anterior...a empresa conseguiu a habilitação para Abate Halal, o que credencia a SuperFrango a efetuar vendas aos países de Oriente Médio. Atualmente, 15 países importam produtos SuperFrango (GOIAZ, 2009, p.5).

A SuperFrango é a maior e mais importante indústria do município possuindo 18 anos de atividade e movimentando grandes operações comerciais nas exportações de frango, ração animal e outros derivados da carne de frango, o que colocou hoje em 20 ° lugar no ranking da União Brasileira de Avicultura (UBA), estando ainda em acelerado processo de expansão.

Com a primeira fase do projeto de expansão concluída, no qual investimos na sala de cortes, área de recreação e lazer, lavanderia, refeitório, Incubatório, entre outros setores, estamos realizando pesquisas e finalizando novos projetos. Estamos elaborando também novos programas internos e formatando projetos para futuras expansões na empresa. Não podemos ficar parados, temos que continuar crescendo no setor. Atualmente estamos atingindo quase todos os Estados brasileiros e evoluímos consideravelmente no mercado externo.
(NOTICIAS@SUPERFRANGO.COM.BR).

A expansão da empresa a partir de 2001 aumentou consideravelmente o número de funcionários, sendo “todos” registrados e remunerados de acordo com a lei do trabalho, recebendo todos os benefícios garantidos pelas leis trabalhistas.

Dessa forma é o principal atrativo para os migrantes de outras regiões; que, geralmente se deslocam individualmente para se empregar na SuperFrango e só depois trazem suas famílias, que quando não conseguem emprego na empresa acabam trabalhando nos outros setores econômicos, como por exemplo nos estabelecimentos comerciais.

A cidade também se desenvolve nos outros setores, sendo que até o final deste ano (2009) está previsto a implantação de um frigorífico, que está em processo de construção, assim como um shopping (denominado Itaberai Shopping), com cerca de 2,500 metros quadrados, que promete movimentar o comércio da cidade.

A economia de Itaberai se encontra diversificada e a industrialização estimulada, pois a partir do progresso da SuperFrango outros setores tem se desenvolvido.

Antunes (1973) diz que o potencial do espaço e o grau de desenvolvimento econômico estão relacionados diretamente. Nesse sentido, à medida que a SuperFrango atrai migrantes, aumenta também a produção, que estimula a ampliação dos outros setores financeiros, gerando emprego e desenvolvimento, pois quanto se ganha também se gasta e reorganiza o espaço geográfico, o meio social, econômico e a cultura local. “A unidade real de organização é, pois constituída pelo conjunto de centros necessários para fornecer a totalidade dos serviços reclamados pelas atividades econômicas e pela vida da população”. (Rochefort, 1998, p.19)

Atualmente, o comércio de Itaberaí apresenta grande diversificação em vários setores com fins de atender as necessidades da população da cidade e do entorno. Dentre os que mais se destacam estão o supermercado Rio das Pedras, Mercado da Moda e Nosso Lar.



Foto 2: Supermercado Rio das Pedras, Mercado da Moda.
Autor: SANTANA, Leidiane. – 2009

Destacamos que o município de Itaberaí é a 4ª maior bacia leiteira do estado de Goiás, possuindo 32.200 cabeças de vacas leiteiras e uma produção de 25.056 litros anuais (IBGE, 2006), os laticínios Citale Brasil e Camburi, e se destacando na produção de manteiga, leite pasteurizado e queijo.

Segundo Benko (1999) a aglomeração das atividades econômicas formam paralelamente uma bacia de empregos, criando mercados locais de trabalho, e que a força de trabalho desses centros de crescimento se decompõe em duas partes; os altamente remunerados e os não-especializados, que trabalham nas fabricações. Ressaltando que os imigrantes e as mulheres são empregados principalmente no segundo segmento.

Quando se amplia o mercado de trabalho também aumenta a oferta de trabalho e, conseqüentemente, a procura e a mobilidade social, isso por que tanto o empregador quanto o empregado tendem a selecionar melhor, de acordo com seu objetivo e suas necessidades.

Contudo, quando se acumula a população local os setores econômicos, sociais e culturais são transformados, de modo a atender as novas necessidades im postas pelo aumento da população, principalmente no que se refere a moradia, cabendo ressaltar os contrastes no espaço da cidade, os loteamentos novos e da Associação dos Moradores de Baixa Renda de Itaberaí (AMBRI) no caso específico de Itaberaí.

2.2 EXEMPLOS DE CONTRASTES NO ESPAÇO DE ITABERAÍ -GO

Podemos verificar na cidade de Itaberaí, que a industrialização e o aumento de habitantes, vem contribuindo para a formação de outros setores e/ou ampliação dos setores periféricos já existentes, apresentando características singulares, ou seja, a formação de novos espaços.

No centro predomina espaços bem estruturados, com grande concentração de pontos comerciais, órgãos públicos, instituições financeiras (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, HSBC, Caixa Econômica Federal) e grande parte de imóveis de moradia com boa qualidade. Veja a foto abaixo.



Foto 3: Praça Central – Centro.

Fonte: <http://portalitaberai.com.br/index.php?acao=itaberai>

Enquanto que nos bairros mais afastados do centro predominam espaços na maioria simples e as vezes precários, considerando principalmente os imóveis de moradia e assistência do serviço público, na coleta do lixo por exemplo. Ressaltando principalmente o setor Fernanda Parque.



Foto 4: Setor Fernanda Parque

Autor: SANTANA, Leidiane. - 2009

2.3 FERNANDA PARQUE: UM CASO ESPECÍFICO

Nos setores periféricos o aluguel é mais barato, portanto mais acessível a população de baixa renda e /ou migrantes de outras regiões que estão se instalando na cidade, geralmente com pouco dinheiro e economizando o possível.

Esta realidade é nítida no caso do Bairro Fernanda Parque onde o preço dos imóveis para venda e aluguel são em maior número e mais baratos se comparados com outros

setores da cidade. Isto porque os moradores que residem maior tempo na cidade optam por morar nos outros bairros, aumentando a demanda e conseqüentemente o aumento do preço do aluguel e imóveis de moradia.

Dessa forma, preenchem os imóveis disponíveis nos outros setores e acabam deixando para os recém-chegados o setor Fernanda Parque, até mesmo por uma questão de preço de aluguel, já que os que moram na cidade se encontram instalados e quase sempre empregados, além de mais informados sobre os imóveis que são alugados.

Essa resistência em morar no setor Fernanda Parque se deve em grande parte ao elevado índice de violência – assaltos principalmente – e as drogas.

De acordo com os moradores, mesmo durante o dia algumas casas são assaltadas, e quanto as drogas mesmo durante o dia também é perceptível o intenso uso. Contudo, segundo os mesmos, não é habitual os moradores saírem a noite, exceto os envolvidos com as drogas.

Pode-se dizer que os moradores desse setor são excluídos do restante da cidade, que geralmente fazem suas compras nos bairros e só saem dali para trabalhar, e resolver algum problema ou utilizar algum recurso não disponível no bairro local. Morar lá é quase sempre a última opção.

É perceptível uma discriminação para com os moradores. Várias pessoas não gostam dos moradores da Fernanda Parque, mesmo sem conhecer, há uma rejeição de ambos os lados.

Podemos dizer que o espaço reflete nitidamente as condições sócio-econômicas da população local, pois enquanto no bairro afastado o ambiente da classe mais baixa são bairros simples, nos bairros compostos por moradores de famílias com maior poder aquisitivo são bem estruturados e mais atrativos visualmente.

Quanto aos loteamentos que vem sofrendo grandes transformações cabe destacar a Vila Leonor, um setor atrativo aos olhos das pessoas com um bom poder aquisitivo.

2.4 VILA LEONOR

É um setor considerado nobre aos olhos da população, bem estruturado, com belas casas, bem localizado (ao lado do centro) perto de clínicas, hospitais, de supermercados, da câmara etc. Faz divisa com o jardim primavera, há um loteamento novo, com vários imóveis em construção.



Foto 5: Vila Leonor
Autor: SANTANA, Leidiane. - 2009

Diferentemente do setor Fernanda Parque um setor predominantemente formado pela população de baixa renda e da vila Leonor; um setor formado em grande parte por uma classe com bom poder aquisitivo, vale ressaltar o Residencial Vitória e o Virgílio Araújo bem como a função da AMBRI na organização desses novos espaços.

2.5 ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE BAIXA RENDA DE ITABERAÍ: HISTÓRICO E FINALIDADE

A associação dos moradores de baixa renda de Itaberaí (AMBRI) vem contribuindo para organização do espaço urbano local, principalmente frente ao aumento da demanda por moradia da população de baixa renda.

A associação foi criada há aproximadamente seis anos atrás, a partir de pequenas reuniões entre moradores, lideradas pelo atual presidente da associação, Decivan Damasceno Araújo, que me relatou numa entrevista que antes da criação da associação já tinha desenvolvido um projeto sobre o modelo de loteamento que pretendia realizar, bem como a quem deveria beneficiar, de modo que houvesse uma democratização do acesso a moradia, rompendo o modelo que vigorava anteriormente, onde só recebia lote da prefeitura quem tinha “padrinho”, ou seja, o benefício era “distribuído” injustamente.

O loteamento da AMBRI é destinado aos trabalhadores de baixa renda que ganhe até cinco salários mínimos, que são casados – com ou sem filhos, amigos ou casados em cartório – idosos acima de 50 anos, noivos – que morem juntos até a escrituração de lotes – pais e mães solteiros e que não possuam nenhum imóvel no seu nome.

A área de loteamento é negociada pela AMBRI, e só depois é repassado o valor aos associados, que devem pagar em dia, pois ao haver inadimplência de pelo menos um mês

o dinheiro já pago é devolvido ao associado que é automaticamente excluído. Ressaltando que os lotes não podem ser vendidos.

O primeiro loteamento feito pela associação foi o residencial Vitória, em parceria com a prefeitura e a Câmara de Vereadores, sendo cerca de 705 lotes de 250m² com calçadas de 2.5m, ruas padronizadas e áreas específicas para construção de estabelecimentos públicos.

A prefeitura desapropriou a área, a Câmara aprovou a doação dos lotes e as famílias entraram com o pagamento do terreno, cerca de 50.00 reais por mês – dez meses – ficando a infra-estrutura também por conta da prefeitura.

As reuniões do loteamento iniciaram em 2005, e só quatro anos depois chegou à água tratada nos lotes, ou seja, houve atraso o que fez com que a AMBRI também ficasse responsável pela infra-estrutura nos outros loteamentos posteriores, como foi o caso do Residencial Vergílio Araújo, que teve suas obrigações assim determinadas: pagamento do terreno, energia elétrica e água tratada para AMBRI e a abertura de ruas e limpeza para prefeitura.

Primeiro se paga o terreno 2.270.00 reais parcelado em dezoito parcelas de R 126. 12 com a forma física semelhante do loteamento anterior (sendo 941 lotes). Ressaltando que há um novo loteamento com lotes com parcelas a partir de R 112,00.

2.6 RESIDENCIAL VITÓRIA E VIRGÍLIO ARAÚJO: SITUAÇÃO ATUAL

Os loteamentos novos apesar de estarem em processo de organização e estruturação são populares e possuem casas bem estruturadas apesar de inacabadas.

Segundo o presidente da AMBRI, este fato se deve aos financiamentos, principalmente dos que já concluíram a construção.



Foto 6: Residencial Vitória
Autor: SANTANA, Leidiane. - 2009

O loteamento Virgílio Araújo é o mais recente, e encontra-se menos desenvolvido, mais segundo Decivan seguirá o mesmo processo do Residencial Vitória.



Foto 7: Residencial Virgílio Araújo
Autor: SANTANA, Leidiane.

Cabe ressaltar que a cidade está praticamente cercada por novos loteamentos, não tendo, portanto, um lado específico com maior aceleração de crescimento. Embora o setor central se encontre no centro as relações econômicas dos outros bairros começam a se valorizar e implantar pontos comerciais.

Comercialmente, Itaberaí tem se desenvolvido significativamente, vindo surgir lojas de roupas e calçados, móveis e eletrodomésticos. Só no ano de 2009 vieram dentre outras a Lojas Mil, Móveis Estrelas e Novo Mundo, além da construção do Itaberaí Shopping, inaugurado recentemente.



Foto 8: Itaberaí Shopping
Autor: SANTANA, Leidiane – 2009.

Pode ser destacada a presença de inúmeras lojas populares - de dez reais - distribuídas pela cidade, que tem contribuído bastante para reduzir o custo de vida, beneficiando toda a população local.

Vários pontos comerciais foram ou estão sendo ampliados, como panificadoras e farmácias.

Outro fator importante a ser destacado é a vinda de novas congregações, a ampliação e/ou reformas das igrejas que já estavam instaladas na cidade, como mostra as fotos abaixo.



Foto 9: Igrejas da cidade de Itaberaí-GO.

Autor: SANTANA, Leidiane. - 2009

Diante dessa realidade também vale ressaltar as lojas de materiais para construção que vêm se beneficiando e se desenvolvendo a partir do fornecimento do material para a concretização das construções e reformas da cidade, não só dos pontos comerciais, mas também dos imóveis de moradia.

Contudo, quando a cidade se industrializa e gera empregos, conseqüentemente atrai migrantes, o que causa transformações nos setores econômicos, culturais e políticos, bem como nas relações sociais, no cotidiano e no espaço geográfico.

Em Itaberaí podemos perceber essa reorganização e o aumento do contingente populacional na ampliação e/ou criação de novos setores de moradia, nas igrejas, no trânsito, nos hospitais, enfim em todas as instâncias sociais.

3 ANÁLISE QUALITATIVA DOS MIGRANTES ATRAÍDOS PELA CIDADE DE ITABERAÍ

A cidade de Itaberaí tem alcançado avanços surpreendentes em seu desenvolvimento econômico, atraindo migrantes de regiões variadas, o que tem promovido uma reorganização do espaço urbano a partir da criação de novos setores e de novas formas geográficas impostas pela diversificação promovida pela nova dinâmica cultural. Segundo os censos realizados pelo IBGE, a taxa de crescimento da população de 1991 a 2009 apresenta uma expressiva expansão:

Ano	Habitantes
1991	24.852
1996	26.407
2000	27.879
2001	28.224
2002	28.516
2003	28.811
2004	29.432
2005	29.775
2006	30.116
2007	30.609
2009	32.356

Quadro 1: Relação de crescimento da população de Itaberaí

Fonte: IBGE

Org.: SANTANA, Leidiane. 2009

Segundo o IBGE a população da cidade passou de 28.224 (em 2001) para 32.356 (em 2009), ou seja um aumento de 4.132 habitantes, sendo desses 1.747 do ano de 2007 a 2009. Portanto, revela-se um aumento populacional considerável para uma região em que muitos municípios revelam dados de crescimento populacional negativo.

Com o intuito de caracterizar o migrante da cidade que Itaberaí vem atraindo foi elaborado um questionário com trinta perguntas relacionadas a aspectos sócio-econômicos. Tal questionário foi aplicado aleatoriamente a noventa imigrantes. A partir da tabulação dos dados obtivemos os seguintes resultados.

Das 90 pessoas entrevistadas, 54 homens e 36 mulheres, apenas 18 não trabalham, sendo 12 mulheres e 6 homens.

Das noventa pessoas entrevistadas setenta possuem entre dezesseis e trinta anos, 13 entre 31 e 40 anos, 6 entre 41 e 50 anos e apenas 1 tem mais de 50 anos, isto significa que

a cidade de Itaberaí atrai migrantes jovens, em idade de trabalhar e procurar para se estabilizar financeiramente. Veja o gráfico.

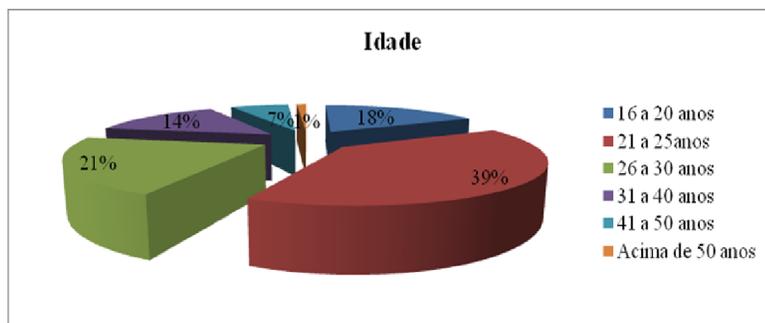


Gráfico 1: Idade

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Tal fato reflete tanto na cultura quanto na caracterização do espaço geográfico, pois uma vez sendo o espaço a materialização do modo de vida dessa população a tendência é que se destaque espaços e atrativos físicos e culturais que atenda as necessidades desse novo perfil social.

A partir do aumento da população jovem materializa-se também elementos físicos e culturais característicos dessa faixa etária.

No que se refere a origem desses migrantes devemos destacar a cidade de Goiás e o Estado do Maranhão (principalmente cidade de campestre) que obtiveram os maiores números de entrevistados, 21 e 9. Quanto a outras localidades que contribuem para o crescimento populacional de Itaberaí temos as presentes na representação gráfica que segue:

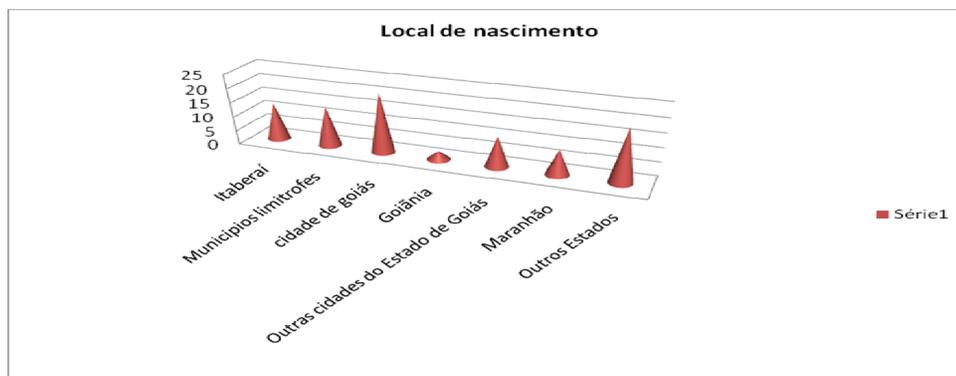


Gráfico 2: Local de nascimento

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Os migrantes que aparecem como naturais de Itaberaí são pessoas que nasceram na cidade, migraram para outras cidades ou que moravam em fazendas do entorno e ao atingirem a idade adulta retornaram a cidade em busca de emprego.

Em relação ao local de trabalho dos entrevistados 37% trabalham na indústria (SuperFrango), 18% no comércio e 11% no corte de cana. Ressaltamos que 40% das famílias onde os entrevistado não trabalham na SuperFrango tem pelo menos uma pessoa trabalha do nessa indústria.

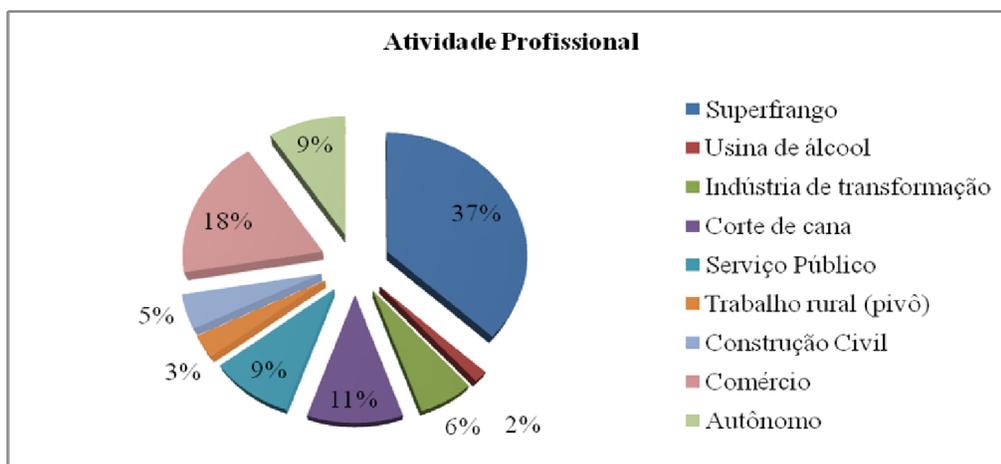


Gráfico 3: Atividade profissional
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

48% dos trabalhadores têm carteira assinada, sendo a maioria funcionário da SuperFrango, o que a caracteriza como o melhor empregador da cidade, 3% são funcionários públicos trabalhando não concursados, enquanto que 49% não têm vínculo com algum sistema previdenciário.

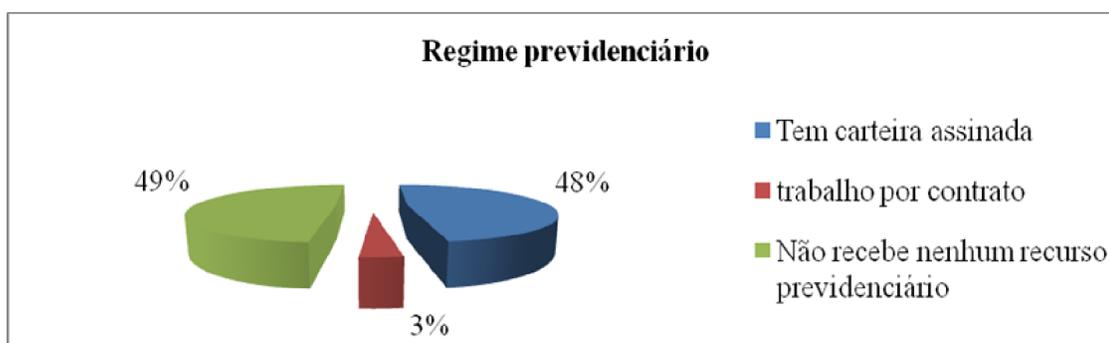


Gráfico 4: Regime previdenciário
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

De acordo com o Cadastro geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do ano de 2000 a 2007 foram criados 2.365 empregos com carteiras assinadas, sendo 762 só no ano de 2007. O quadro que segue revela o saldo de criação de emprego de outros anos:

Período janeiro a novembro			
Ano	Admitidos	Desligados	Saldo
2001	634	456	178
2009	2.209	1907	302
Saldo total			480

Quadro 4: Saldo de empregos do ano de 2001 e 2009

Fonte: CAGED

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Quanto aos setores que mais admitiram são:

CBO	Sal. Médio Adm.(R\$)	FREQÜÊNCIA		
		Adm.	Desl.	Saldo
325205 Técnico de alimentos	393,57	4.055	2.805	1.250
621005 Trabalhador agropecuário em geral	407,96	1.737	1.709	28
521110 Vendedor de comércio varejista	378,52	628	553	75
717020 Servente de obras	430,51	487	483	4
411005 Auxiliar de escritório, em geral	478,47	377	278	99
782510 Motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais)	560,79	375	304	71
514210 Faxineiro	427,52	317	209	108
783225 Ajudante de motorista	393,19	290	177	113
841456 Operador de câmaras frias	411,1	274	228	46
514225 Trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros	346,9	221	234	-13
623305 Trabalhador da avicultura de corte	464,25	202	154	48
715210 Pedreiro	584,09	158	164	-6
421125 Operador de caixa	374,89	150	126	24
521125 Repositor de mercadorias	377,17	140	117	23
513205 Cozinheiro geral	411,03	118	100	18
411030 Auxiliar de pessoal	411,18	106	82	24
521105 Vendedor em comércio atacadista	514	86	65	21
391210 Técnico de garantia da qualidade	419,58	84	42	42
622010 Jardineiro	486,21	84	85	-1
641015 Tratorista agrícola	458,12	84	84	0

Quadro 3: Setores que mais contrataram no período de janeiro de 2003 a setembro de 2009

Fonte: CAGED

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Com relação ao estado civil dos migrantes entrevistados aparecem 56% solteiros. As residências dos migrantes possuem um número expressivo de pessoas. Os migrantes moram com parentes ou alugam casas para dividir despesas com conterrâneos que também foram para Itaberaí. Veja o gráfico abaixo:

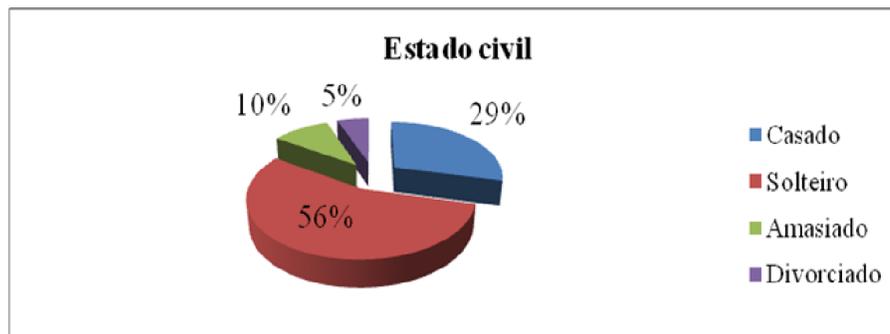


Gráfico 5: Estado civil

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Em relação ao grau de escolaridade, 43% possui 1º grau incompleto. Fazem parte deste grupo quase todos de outros estados (maranhenses e baianos) que trabalham na SuperFrango, no corte de cana e em outros serviços rurais.

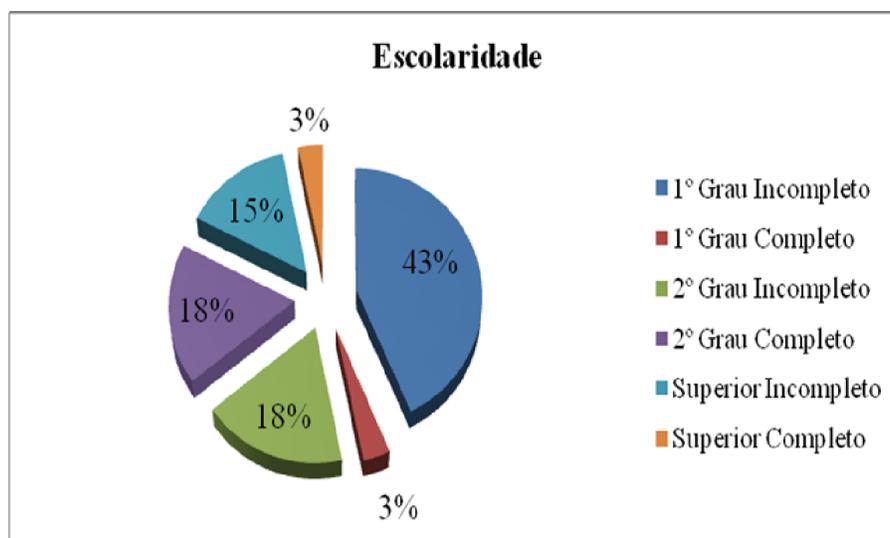


Gráfico 6: Escolaridade

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Dos entrevistados, 32% recebem até 1 salário mínimo; 41% recebem entre 1 e 3 salários mensais. Na pesquisa, apenas 7 disseram receber de 3 e 5 salários mensais. Tal fato contribui para a maioria dos migrantes optarem por morar em bairros mais simples e com aluguel mais barato como o Fernanda Parque, apesar do alto índice de violência. Veja o gráfico que segue:

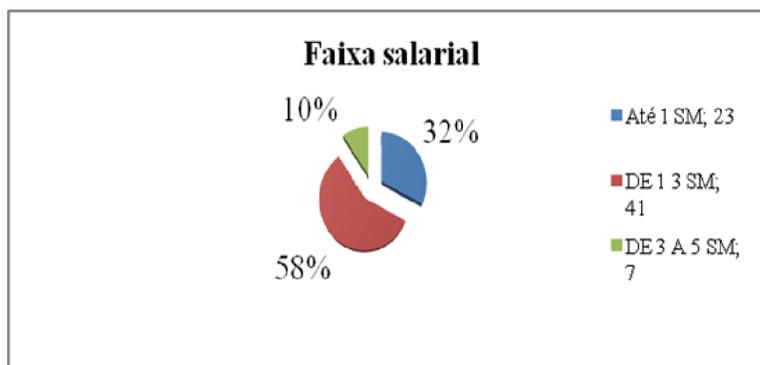


Gráfico 7: Faixa salarial

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

65% dos novos entrevistados são católicos, na maioria ex -moradores da cidade de Goiás:

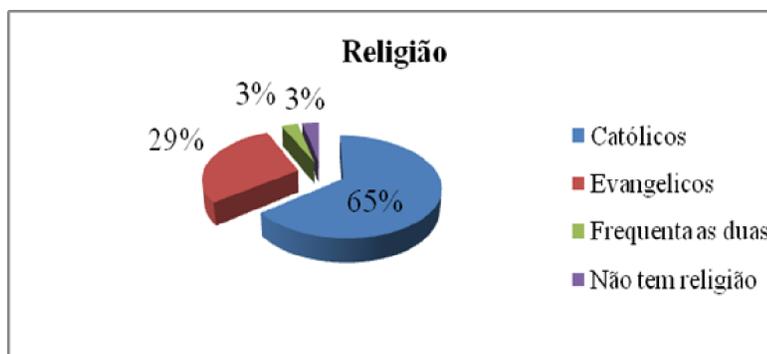


Gráfico 8: Religião

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Nesse sentido os novos moradores trazem transformações culturais, e consequentemente também geográficas, a partir da adaptação dos espaços religiosos de modo a acomodar essa nova população.

Cerca de 60% dos entrevistados moram em imóveis alugados, 31% em casas próprias e 9% residências em cedidas pelo patrão o por parentes. Tal fato explica o aumento

da demanda por imóveis tanto para compra quanto para aluguel, assim como o surgimento de novos loteamentos na cidade.

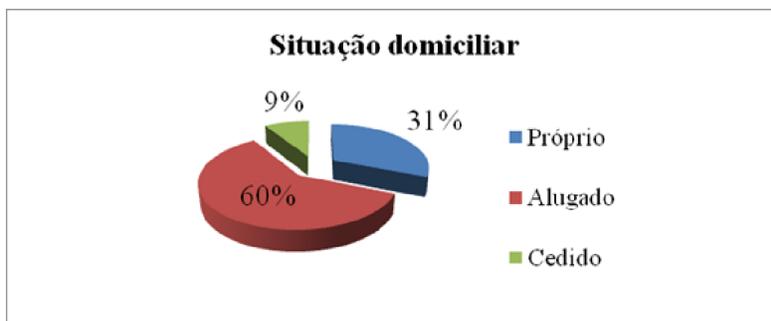


Gráfico 9: Situação domiciliar
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Quanto ao número de pessoas que moram nesses domicílios veja o gráfico abaixo:

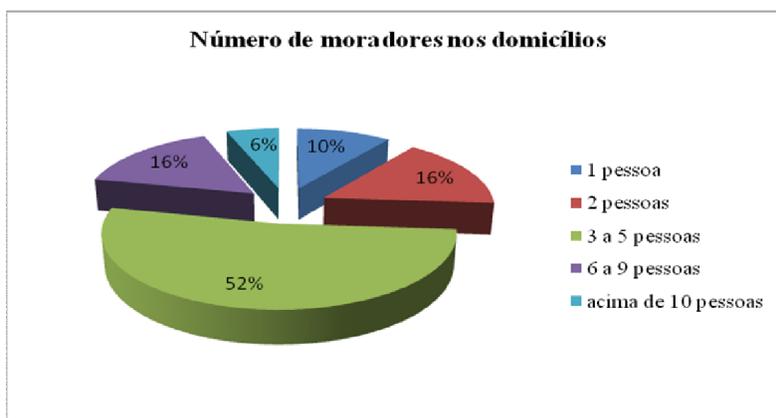


Gráfico 10: Número de moradores nos domicílios
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

A maioria dos entrevistados, cerca de 51%, residem em casas com outras 2 a 4 pessoas, quase sempre familiares ou conterrâneos.

O bairro que mais recebeu imigrantes foi o Fernanda Parque, com 32%, seguido pelo jardim Cabral, com 17%, e o centro com 15%.



Gráfico 11: Local onde residem os imigrantes

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Com relação aos moradores do centro, devemos ressaltar que eles se concentram principalmente na parte histórica da cidade, próximo da Praça da Matriz. Essa parcela do território do centro é composto por casas antigas e alguns barracão; ou seja, possui imóv eis

mais barato, alugados, principalmente, por migrantes que dividem moradia para reduzir os custos com aluguel, água, energia etc.

Dos participantes da pesquisa 55 moram a menos de 2 anos na cidade e 21 residem em Itaberaí a 2 ou 3 anos; ou seja, ainda estão se adaptando ao novo espaço e a nova situação sócio-econômica. Veja melhor esta realidade no gráfico abaixo.

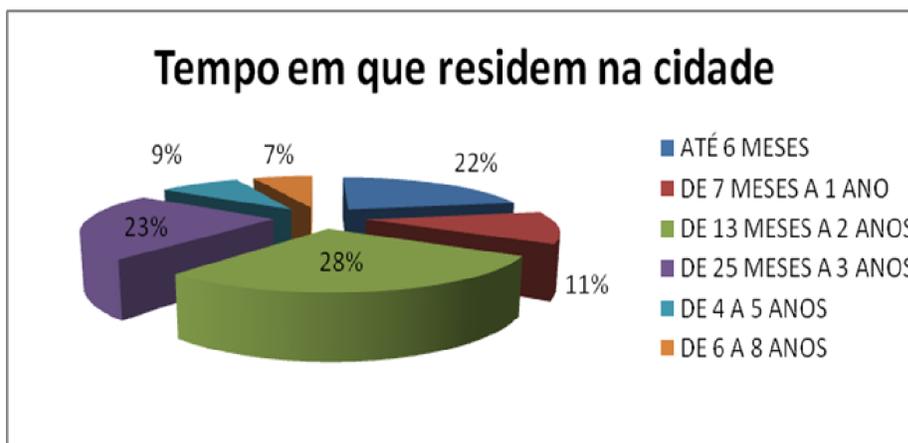


Gráfico 12: Tempo em que residem na cidade

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

São ex-moradores de cidades limítrofes de Itaberaí e fazendas vizinhas 47%, 31% são de outros estados, 10% do Maranhão e 12% de outras cidades do estado de Goiás.

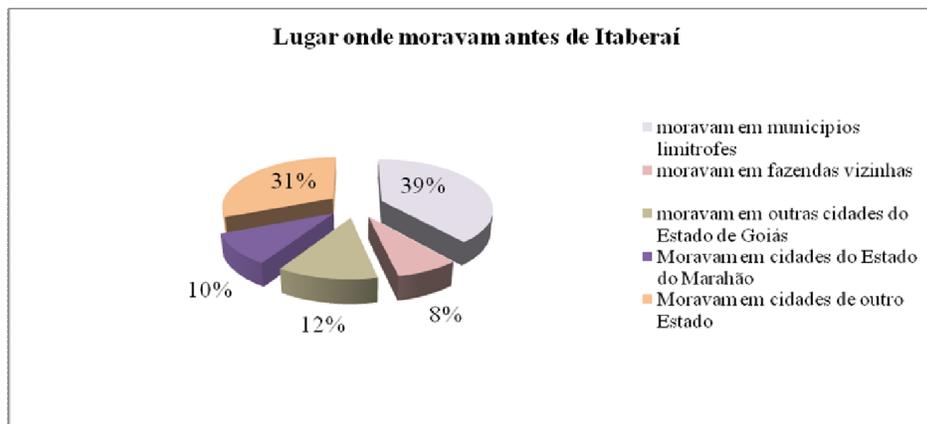


Gráfico 13: Lugar onde moravam antes de Itaberaí

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Apenas 13% têm carro próprio, 20% tem moto e 67% não tem nenhum veículo, como mostra o gráfico.

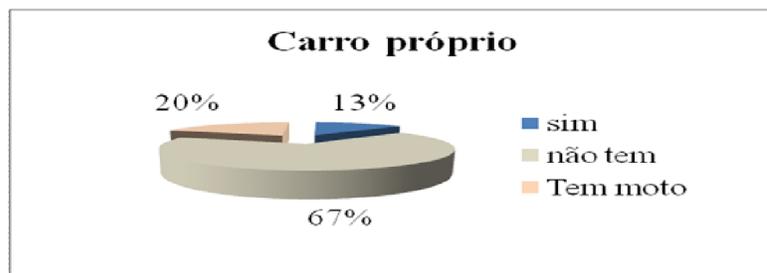


Gráfico 14: Carro próprio
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberai
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

A grande maioria trabalha na zona urbana do município e uma minoria na zona rural. Veja no gráfico abaixo esta relação:



Gráfico 15: Localização do Trabalho
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberai
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

A maioria das pessoas vão para o trabalho caminhando ou utilizando bicicletas e motos. Veja o gráfico:

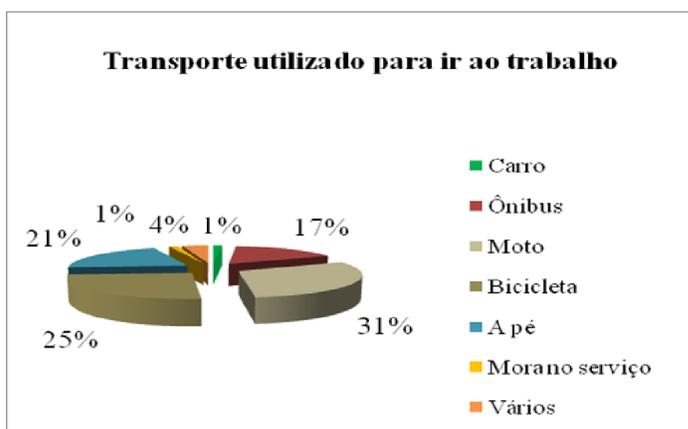


Gráfico 16: Transporte utilizado para ir ao trabalho
Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberai
Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Quando tratamos do tempo gasto no deslocamento ao local de trabalho temos a realidade que segue:

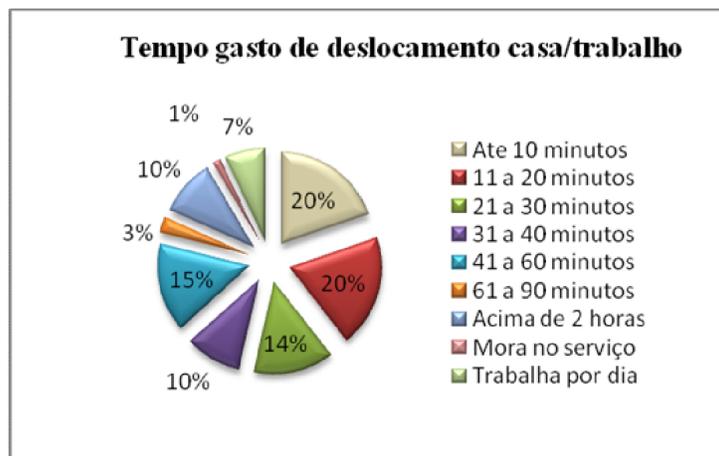


Gráfico 17: Tempo gasto no deslocamento casa/trabalho

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberá

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Até 40% gastam em média 20 minutos e 14% de 21 a 30 minutos, ou seja, a cidade é fácil de locomoção, o que facilita o acesso aos postos de trabalho e a economia de tempo neste percurso, tempo este que será destinado a outras atividades.

A maioria dos novos moradores da cidade trabalha entre 11 e 12 horas por dia, ou seja, tem uma jornada excessiva. Confira melhor essa relação de quantidade de horas trabalhadas diário, no gráfico a seguir.

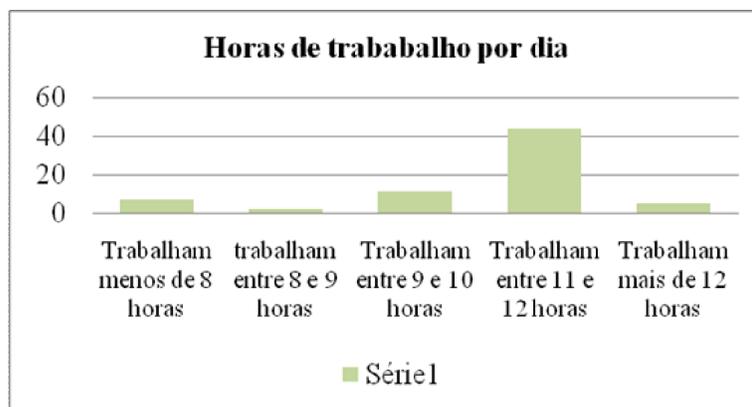


Gráfico 18: Horas de trabalho por dia

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberá

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

No que se refere às compras feitas em supermercado, 100% dos entrevistados utilizam os mercados do próprio município. Quando se trata de vestuário e acessórios, 92%

dos migrantes consultados nessa pesquisa compram no comércio local, como mostra no gráfico abaixo:

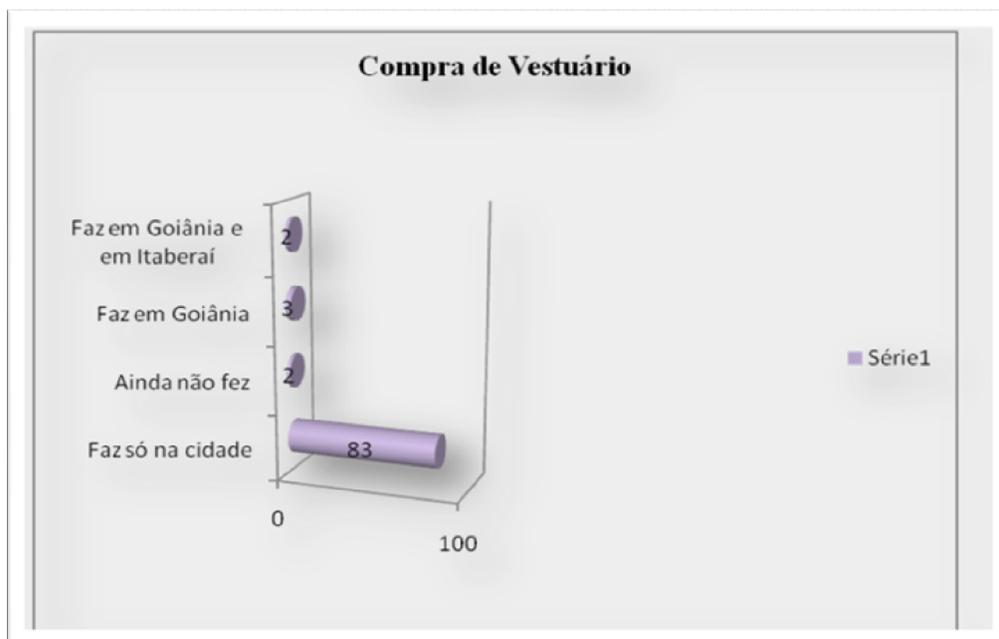


Gráfico 19: Compras de vestuário

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Quanto a serviço bancários, 36 % não utiliza nenhum, 64% utiliza mais de um banco. Veja a relação dos bancos mais utilizados no gráfico abaixo.

Contudo, o setor comercial da cidade tem se fortalecido, fazendo surgir constantemente novos pontos comerciais, novas formas físicas, e conseqüentemente a reorganização do espaço geográfico.

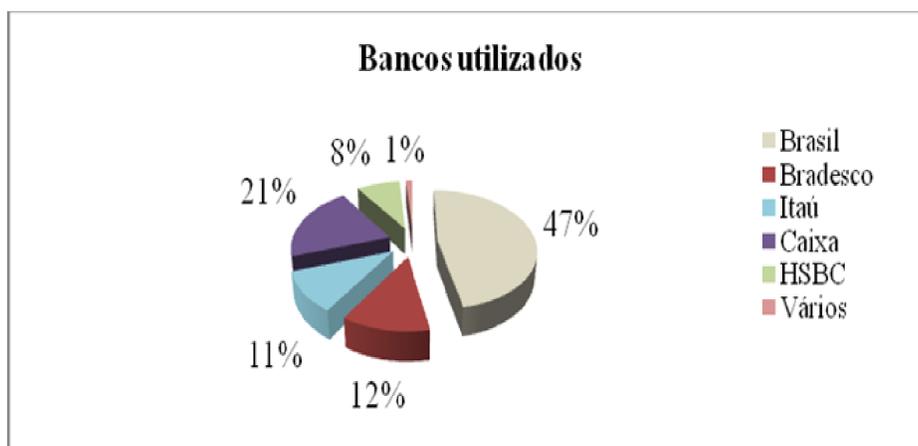


Gráfico 20: Bancos utilizados

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Com relação aos serviços da área da saúde, 74% utilizam o hospital público municipal ou o posto local. Podemos afirmar que tem aumentado a demanda por atendimento médico público, já que a maioria dos imigrantes utilizam o serviço público, apesar da cidade possuir hospitais e clínicas particulares que se destacam na cidade, principalmente quanto à qualidade, tanto dos médicos quanto dos equipamentos utilizados. Veja a distribuição completa no gráfico abaixo.

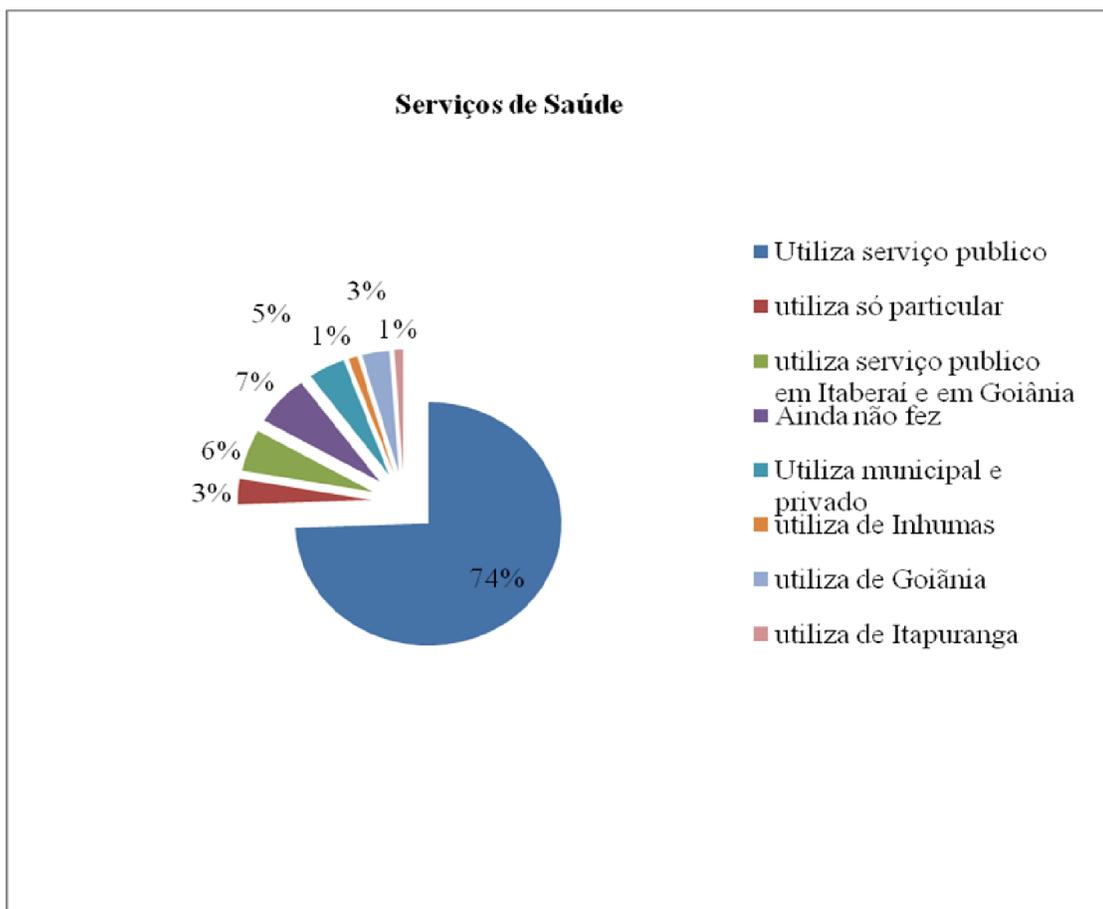


Gráfico 21: Serviços de saúde

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

A cidade de Itaberaí tem atraído principalmente pessoas de baixa renda e com poucos anos de estudo. 54 entrevistados não utilizam nenhum recurso de educação, 24 estudam em escolas e universidades públicas.

A cidade possui 21 escolas em atividade (IBGE) e duas universidades, uma pública – UEG – que oferece o curso de pedagogia e sistemas de informação e uma particular que oferece os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Além de ter ônibus de

transporte de estudantes universitários para algumas cidades, como é o caso da cidade de Goiás e de Anicuns. Confira o gráfico:

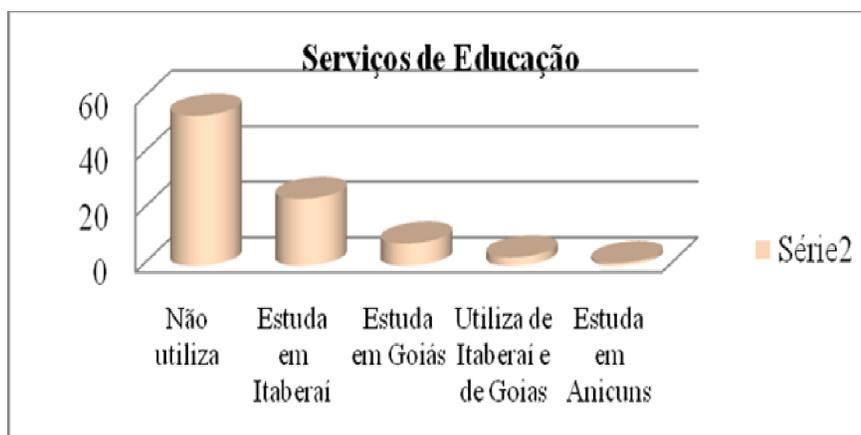


Gráfico 22: Serviços de Educação

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Quanto a lazer, 71% das pessoas aproveitam não procuram atividades desse setor em outras cidades, 12% só em outras cidades e 17% na cidade e em outras localidades. Veja o gráfico.

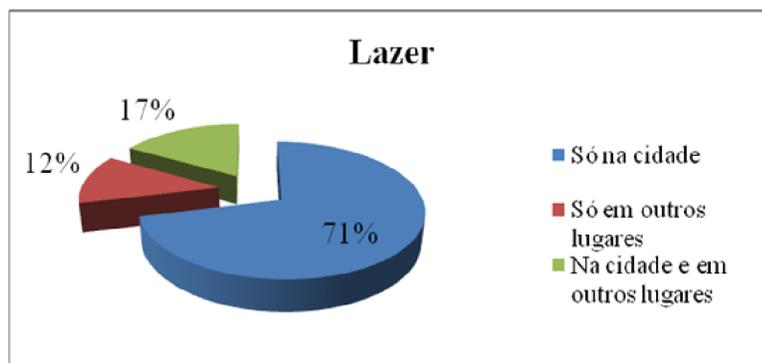


Gráfico 23: Lazer

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Todo ano tem a festa de janeiro de São Sebastião e a de agosto de Nossa Senhora D'Abadia a padroeira da cidade, sendo as duas realizadas na praça central e tendo duração de 1 semana cada. Ressaltando que todas as festas e comemorações, quando não são fecha das, geralmente acontecem na praça central, que é um espaço amplo e acessível a todos.

No que se refere as características da cidade que os migrantes mais gostam as respostas foram:

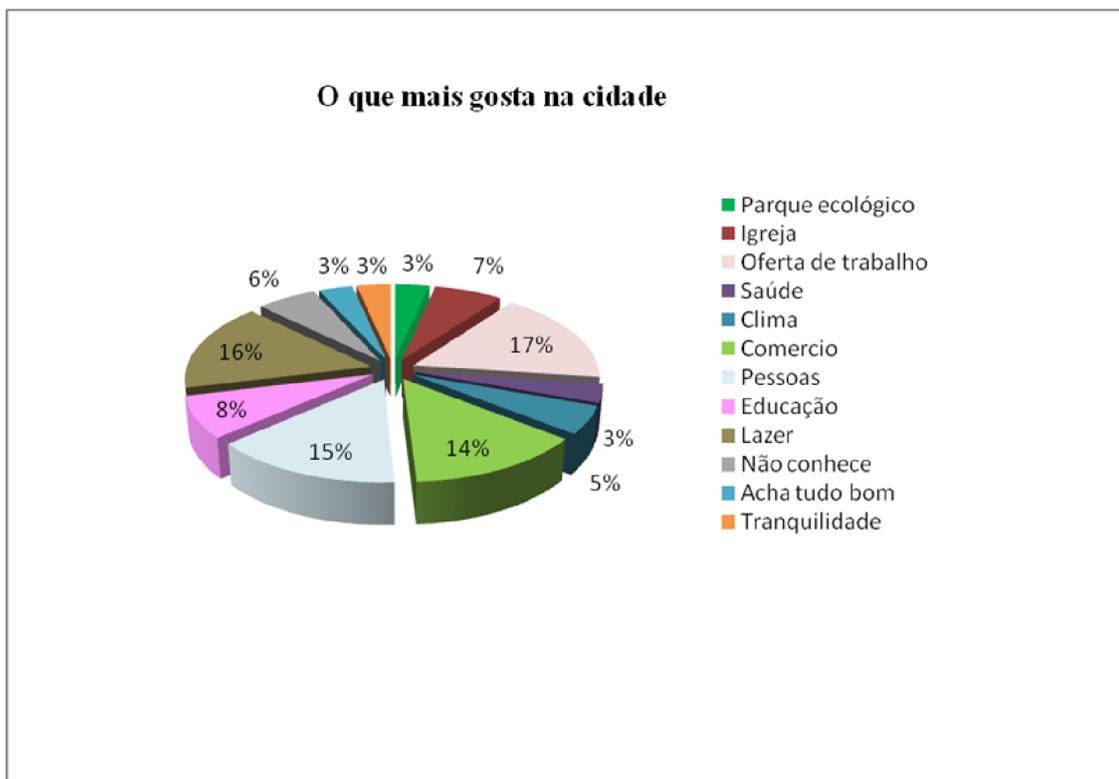


Gráfico 24: O que mais gosta na cidade

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Cerca de 17% disseram a oferta de trabalho, 16% lugares e atividade de lazer, 15% as pessoas e 14% o comércio; ou seja, os migrantes são atraídos principalmente pela oferta de trabalho, mas também consideram importante outros componentes do meio social, que tornam tanto o convívio social agradável quanto a possibilidade de acesso a educação, saúde, lazer, a melhoria na qualidade de vida

Quanto aos problemas da cidade, os que ganharam maior destaque foram os relacionados à violência e as drogas que tem crescido expressivamente nesse município. Nos últimos anos o número de violência dobrou na cidade (informações orais de policiais), tornou-se freqüente assaltos, homicídios, estupros etc. “Uma onda de assaltos nos últimos dias em Itaberaí está colocando os comerciantes em alerta máxima. Em menos de 10 dias três pontos comerciais foram arrombados e roubados durante a madrugada” (jornal acontece notícias outubro de 2009).

Uma série de crimes violentos em Itaberaí apavorou a população e foi destaque na imprensa goiana. Jornais impressos, rádios e televisão divulgaram os assassinatos de três homens na cidade e uma possível lista com dez nomes de pessoas marcadas para morrer[...].O delegado Kleber Leandro Rodrigo, durante uma entrevista ao jornal de Goiânia, disse que os crimes tem haver com o tráfico de drogas, já que o setor

Fernanda Parque é o bairro com maior índice de criminalidade de Itaberaí [...] a região é dominada pelo tráfico de drogas, onde impera o poder paralelo. (Jornal acontece, novembro de 2009)

O segundo problema mais citado foi o mau cheiro gerado pelas atividades da super frango (com 15%), principalmente, nos bairros próximos a empresa.

O terceiro mais lembrado foi o trânsito, com 10% das queixas. Esse problema é representado pelas mudanças nas formas de transitar/sinalização nas ruas, pela implantação de semáforos, e, principalmente, pelo aumento do movimento e dos acidentes. Veja o gráfico que segue:

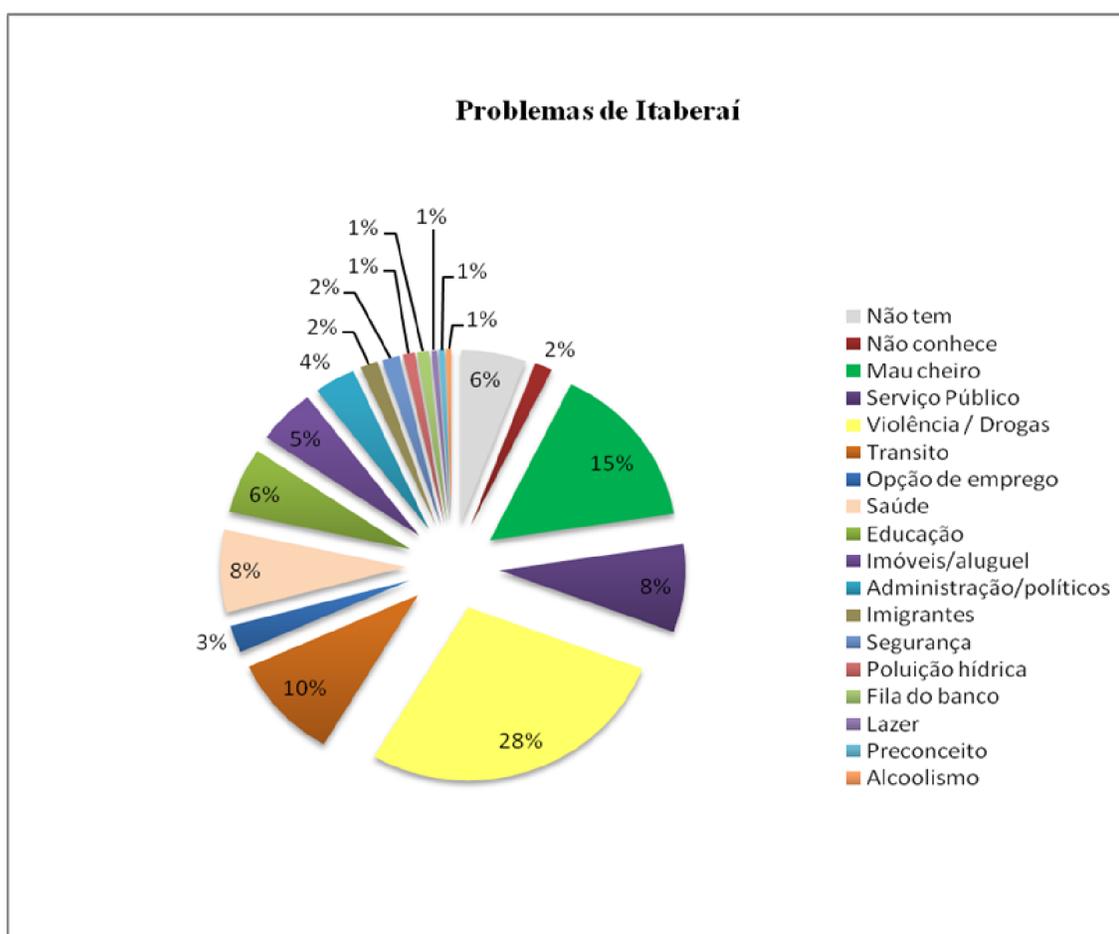


Gráfico 25: Problemas de Itaberaí

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Quanto ao que a cidade representa para os migrantes, percebemos que são variados os significados, mas quase sempre eles estão ligados a melhoria da qualidade de vida. Veja no gráfico a seguir.

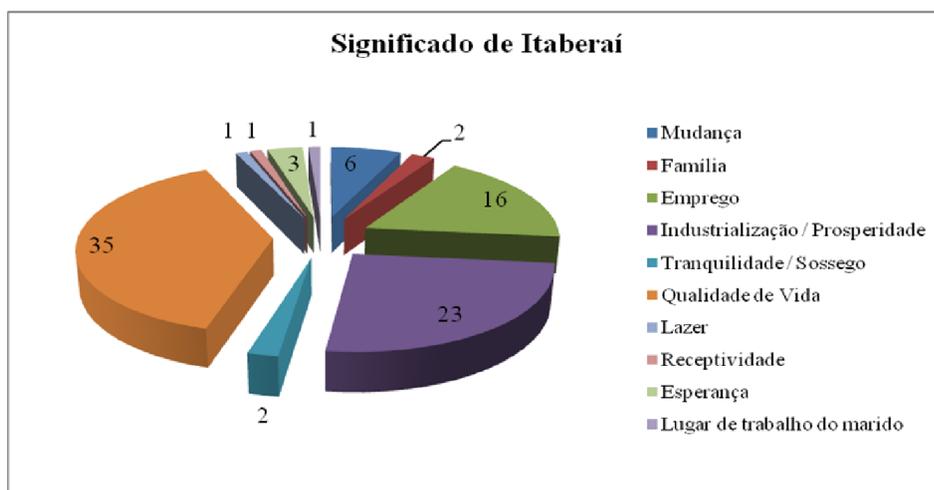


Gráfico 26: Significado de Itaberaí

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Cerca de 71% dos novos moradores de Itaberaí não pretendem mudar e apenas 29% pensam em migrar para outras cidades motivadas pela busca de melhores oportunidades de emprego. Só 1% desses 29% pretendem mudar por gostar de “andar pelo mundo”.

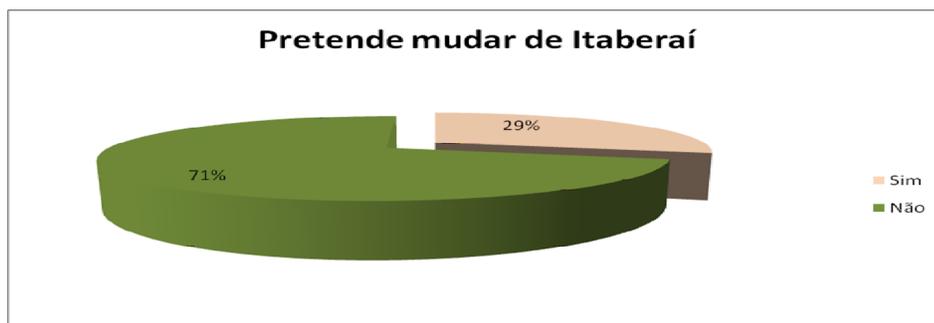


Gráfico 27: Pretende mudar de Itaberaí

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Como os migrantes são atraídos pela cidade principalmente por motivos econômicos, a cultura e o espaço urbano formado são característicos desse perfil, sendo materializados nesse meio social costumes, desejos e conquistas dessa nova população. Ressaltando que essa cultura trazida por esses migrantes provoca transformações na cultura local, fazendo surgir uma nova cultura.

Nesse sentido, a cidade de Itaberaí ao receber constantemente novos migrantes, torna tanto sua cultura quanto seu espaço geográfico dinâmico.

Enquanto 46 % disseram estar em Itaberaí porque gostam da cidade, 54% disseram que se pudesse escolher optariam por outra cidade. Veja no gráfico as cidades que os imigrantes escolheria para morar.

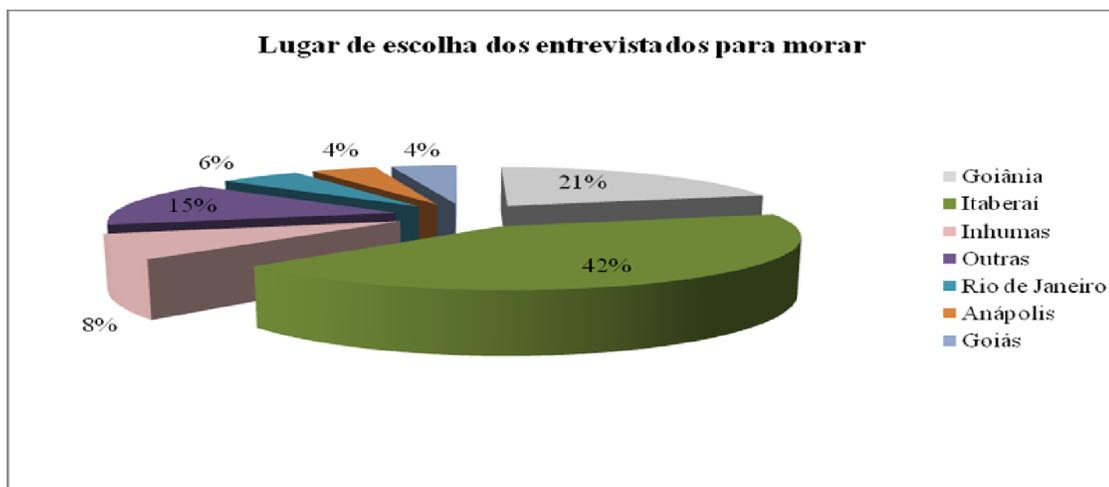


Gráfico 28: Lugar de escolha dos entrevistados para morar se pudesse

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

Como empecilho para a concretização desse fato foram citados alguns motivos, dentre os quais o mais destacado foi a oferta de trabalho, confira n o gráfico abaixo:



Gráfico 29: Pretende mudar de Itaberaí

Fonte: Pesquisa campo realizada em Itaberaí

Org.: SANTANA, Leidiane. - 2009

A cidade de Itaberaí, para os migrantes entrevistados, está vinculada a possibilidades de obtenção de emprego e de uma nova situação financeira que garanta uma mínima qualidade vida.

Mas a cidade atrai principalmente migrantes de baixa renda, com poucos a nos de estudo, oriundos de cidades pouco desenvolvidas ou industrializadas. A maioria dos migrantes são vinculados a cidade por ser uma das únicas da região a oferecer vagas de trabalho independentes de relações político-partidárias. Como no caso de muitas cidades do interior de Goiás que tem nas prefeituras as grandes empregadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Itaberai é a cidade onde está localizada a SuperFrango, a única indústria de grande porte da região .

A partir do ano de 2001, parte da empresa contratou serviços terceirizados e desde então vem sendo ampliada, aumentando tanto a produção quanto as vagas de emprego. Essa expansão atraiu um expressivo número de migrantes de cidades circunvizinhas e mesmo de outros estados.

Geralmente, os imigrantes vêm para Itaberai com o intuito de trabalhar na empresa. Entretanto, alguns não se adaptam, perdem o vínculo com a SuperFrango e acabam trabalhando no comércio, no corte de cana.

Os empregos oferecidos pela empresa quase sempre são exaustivos – principalmente para os que têm poucos anos de estudo, como é o caso da maioria dos migrantes – mais mesmo assim é o melhor empregador. Essa afirmação se baseia nos salários e direitos trabalhistas. Já grande parte dos trabalhadores dos outros setores – principalmente comércio – ganham baixos salários – quase sempre até um salário mínimo – e não tem carteira assinada.

Apesar do mau cheiro que a indústria libera, principalmente nos bairros próximos ela, grande parte da população se sente beneficiada pela sua presença. Esse sentimento é justificado pelos empregos gerados direto e indiretamente.

Cabe ressaltar que quando um migrante vem para a cidade em busca de emprego e atinge seu objetivo ele, na maioria dos casos, traz sua família, o que aumenta o quantitativo de mão-de-obra da cidade.

Essa aglomeração populacional transformou bruscamente tanto a cultura quanto ao espaço geográfico da cidade. Quanto à cultura, as transformações se deram através da incorporação de novos hábitos, costumes, necessidades impostas etc. Tudo isso se reflete na construção do espaço geográfico, como por exemplo na construção de casas e de novos loteamentos.

Nesse sentido, é necessária atenção para que os aspectos positivos não sejam ultrapassados pelos negativos, e assim a cidade ao invés de se desenvolver e proporcionar boa qualidade de vida, se torne um caos e desperdice todo o potencial da cidade e, conseqüentemente, prejudique a população local.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Brasil: Problemas e perspectivas/elementos de geografia física social, econômica do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BENKO, Georges. **Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI**. Tradução: Antonio da Pádua Danesi. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BORBA, Odiones de Fátima. **Temporis[ação]. Revista da Unidade Universitária Cora Coralina** – UEG, 1999.

_____. **Boletim Informativo Superfrango** janeiro/fevereiro 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

CAVALCANTI, Lana de Souza; ARRAIS, Tadeu (orgs) **Geografia da cidade: A produção do Espaço Urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaco: um conceito chave da Geografia**. In. Castro, Etias de .et.al: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil., 1995.

_____. **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amalia Ines Geraiges (orgs). 2 ed, São Paulo: Contexto, 2005.

DAMIANI, Amélia Luíza. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios da geografia da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

_____. **Jornal Acontece notícias**. Outubro de 2009.

_____. **Jornal Acontece notícias**. Novembro de 2009.

LIMA, Maria Helena de Almeida. **Serviço social e sociedade**. 3 edição. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. noticias@superfrango.com.br. (acessado em 10 de novembro de 2009).

PIRONI, Roberto. **Atlas Escolar Histórico e geográfico do município de Itaberaí, Estado de Goiás**, Edição comemorativa 2008.

ROCKEFORT, Michael; **Redes e sistemas ensinando sobre urbano e região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). **Geografia do Brasil**, 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2003.

SANTOS, Milton; **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 4 edição. Editora Hucitec, São Paulo, 1997.

SILVA, Antônio Moreira da. **Dossiê de Goiás. Enciclopédia Regional, um compêndio de informações sobre Goiás, sua história e sua gente**; Goiânia-GO; Master publicidade, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, Lincoln, 2001.

WETTSTEIN, German. **Subdesenvolvimento e Geografia**; Tradução Rosina D' Angina. São Paulo: Contexto, 1992. .

_____. **Subdesenvolvimento e Geografia**. 2 edição São Paulo. Editora Contexto, 1997.(caminhos da Geografia).

_____ <http://www.superfrango.com.br/pt-br/site.php?> (acessado em 10 de novembro de 2009).

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista para caracterização dos migrantes que residem em Itaberaí

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVESITÁRIA CORA CORALINA
CURSO DE GEOGRAFIA

Orientador: Marcelo de Mello.

Doutorando: Leidiane.

Entrevista para a caracterização dos migrantes que residem em Itaberaí.

Data: __/__/__

Número da Entrevista: _____

1. Identificação e caracterização sócio-econômica.

Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino.

Local

de

nascimento:

Atividade profissional: () serviço público () autônomo () sem ocupação

() Comércio

() doméstico

Outros:

Está vinculado a alguma regime previdenciário: () sim () não

Estado civil: () casado () solteiro () Viúvo () divorciado () amasiado

Escolaridade: () 1º Grau incompleto () 1º Grau completo () 2º Grau Incompleto () 2º Grau completo () superior incompleto () superior completo

Faixa Salarial: () até 1 SM () de 1 a 3 SM () de 3 a 5 SM () de 5 a 10 SM () Acima de 10 SM

Religião: () Católica () evangélica () espírita () outros:

Característica do domicílio: () Próprio () alugado () direito () cedido

Quantas pessoas moram com você: _____

Bairro onde mora: _____

Há quanto tempo reside na cidade: _____

Morou em outras cidades: () não () sim Quais: _____

Possui carro próprio: () sim () não

2. Aspectos do cotidiano.

Você trabalha em Itaberaí: () sim () não

Qual o tipo de transporte utiliza para ir ao trabalho: () ônibus () carro () moto () bicicleta () carroça () caminhão outro: _____

Quantas tempo gasta por dia no deslocamento do trabalho para casa: _____

Que horas sai de casa para trabalhar: _____

Que horas chega em casa: _____

Você faz compras no supermercado da cidade: () sim () não Onde: _____

Você faz compras de vestuário na cidade: () sim () não Onde: _____

Você utiliza serviços bancários: () sim () não Onde: _____

Onde faz consultas médicas: () Itaberaí () outro lugar Onde: _____

Utiliza serviços de educação em: () Itaberaí () outro lugar Onde: _____

Seu lazer é vinculado a lugares em Itaberaí: () sim () não Onde: _____

O que mais gosta de fazer em Itaberaí: _____

3. Sobre a cidade

Quais as 03 coisas que mais gosta em Itaberaí: _____,
_____ e _____.

Quais os 03 principais problemas de Itaberaí: _____,
_____ e _____.

O que significa Itaberaí para você: _____

O que significa sua terra natal para você: _____

Você pretende sair de Itaberaí: () não () sim Por que: _____

Se você pudesse escolher um lugar para morar qual seria sua escolha: _____

O que impede sua mudança para este lugar:

() restrições financeiras.

() preferência familiar.

() proximidade com o local de trabalho.

() oferta de trabalho.

() acesso a comércio e serviços.

Outros:

ANEXOS

ANEXO A – Boletim Informativo da Super Frango

BIS

Boletim Informativo SuperFrango
Ano 6, nº 30, Janeiro / Fevereiro de 2009



**SuperFrango conquista
o mundo e aumenta 110%
o volume de exportação**

ARTIGO
Vazio sanitário
e sua importância
para a criação
de frangos

Zé Garrote está entre
as 50 personalidades
mais influentes do Estado



Cresce exportação da SuperFrango

ENTRE JANEIRO DE 2008 E FEVEREIRO DE 2009, PRODUTOS FORAM ENVIADOS PARA 12 NOVOS PAÍSES

Entre janeiro de 2008 e fevereiro de 2009, os produtos SuperFrango chegaram a 12 novos países no quadro de exportação - Moldávia, Armênia, Azerbaijão, Guiné Equatorial, Tadjiquistão, Serra Leoa, Benim, Gana, Gabão, Congo, Geórgia e Angola. Somente em 2008, as exportações aumentaram em 110%, se comparado ao mesmo período do ano anterior.

O processo que dá acesso às vendas para a Venezuela foi finalizado e a empresa conseguiu a habilitação para abate Halal, o que credencia a SuperFrango a efetuar vendas aos países do Oriente Médio. "Podemos considerar o fechamento de 2008 um ano de grandes desafios e importantes vitórias", acrescenta o supervisor de Comércio Exterior, Enoc Mendonça.

Atualmente, 15 países importam produtos SuperFrango. Segundo o supervisor, a cada dia a demanda pelos produtos aumentam e que os elogios dos consumidores internacionais são voltados à qualidade, pontualidade na entrega, honestidade e seriedade nos fechamentos dos contratos. "O que nos deixa feliz é o reconhecimento dos nossos produtos diante de um mercado tão exigente e competitivo", comenta.

Em 2009, novos desafios já iniciaram. De acordo com Enoc Mendonça, foram fechados os primeiros acordos para a Angola e Geórgia e a expectativa é de que, com o decorrer do ano, entre os objetivos da empresa está iniciar contatos com o Oriente Médio e aumentar o volume exportado.

12 novos países importam produtos SuperFrango

Moldávia
Armênia
Azerbaijão
Guiné Equatorial
Tadjiquistão
Serra Leoa
Benim
Gana
Gabão
Congo
Geórgia
Angola

Brasil

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), entre janeiro e dezembro de 2008, as exportações de carne de frango totalizaram embarques de 3,6 milhões de toneladas, registrando um crescimento de 11% na comparação com o mesmo período de 2007. Nesses 12 meses de 2008 a receita cambial somou US\$ 6,9 bilhões, o que representa um aumento de 40% na mesma comparação.

Por segmento, no acumulado dos 12 meses do ano passado, os embarques de cortes de frango foram de 1,9 milhão de toneladas, 5% acima na comparação com o mesmo período de 2007. A receita alcançou US\$ 3,6 bilhões, um crescimento de 30%. Quanto ao frango inteiro, ao longo de 2008, os volumes embarcados totalizaram 1,3 milhão de toneladas, com um aumento de 14,5%, e a receita cambial somou US\$ 2,2 bilhões, um crescimento de 53%. No acumulado de 2008 as exportações de industrializados somaram 169 mil toneladas, com receita de US\$ 531 milhões.



Reportagem do Jornal Acontece

ASSASSINATOS APAVORAM POPULAÇÃO

Uma série de crimes violentos em Itaberai apavorou a população e foi destaque na imprensa goiana. Jornais impressos, rádios e televisão divulgaram os assassinatos de três homens na cidade e de uma possível lista com dez nomes de pessoas marcadas para morrer. De acordo com uma entrevista do delegado Kleber Leandro Toledo Rodrigues, ainda não há fatos concretos que liguem um crime a outro, porém várias linhas de investigação foram definidas.

A série de assassinatos começou no dia nove de outubro quando o corpo de um rapaz de 19 anos foi encontrado dentro de uma represa, com um corte profundo no pescoço. No dia 17 do mesmo mês, foi encontrado o corpo de Elismar de Brito Silva, 25, próximo à rodovia GO-156. Elismar foi rastreado por um carro por pelo menos três quilômetros. Outro dia, uma denúncia anônima levou a polícia a encontrar o corpo de um homem enterrado no assentamento Santa Rosa em avançado estado de decomposição.

O caso do rapaz morto encontrado na represa teve um assassino confesso, mas a polícia continua a investigação.

No setor Fernanda Park, palco do crime mais cruel entre os três mortos, as pessoas vivem com medo da "lista". Segundo um morador, não se identificou, a população está assustada. "Tive medo que mudou daqui, com medo", disse. A rotina

do setor mudou após as mortes. "As pessoas têm medo de sair de casa quando escurece. Dava nove da noite e as ruas do setor ficavam desertas. Estamos tentando voltar à normalidade".

O delegado Kleber Leandro, durante uma entrevista a um jornal de Goiânia, disse que a maior dificuldade é o silêncio dos moradores. "Ninguém sabe de nada, ninguém viu nada". Ele acredita que os crimes têm a ver com o tráfico de drogas, já que o setor Fernanda Park e o bairro com maior incidência de criminalidade de Itaberai. "A região é controlada pelo tráfico de drogas, onde impera o poder paralelo".

A polícia encontra dificuldades para acompanhar o crescimento da violência na região. O jornal

Acontece Notícias divulgou no começo do ano a precariedade em que trabalha o delegado e a polícia civil, sem mencionar a militar que também encontra entraves. A polícia civil precisa de mais viaturas e está com déficit de agentes, o que ajuda a acumular processos para investigação. Segundo o delegado, na entrevista, cerca de 500 processos estão parados esperando investigação.

NO LUGAR CERTO

